ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 17 DE OUTUBRO DE 1914 N. 631

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O PESSOAL DA «ENCRENCA»—II

«Esde o Kaiser esdár, gápra falende,
Gue bóda o mundo indeirro em bantarrégos
Pricanto, vórde e zó, gom dôte chende,
Chicandes zejon ou zejon zó ponégos.
Naboleong guér zer e... «gai no manque»
Zem déme to «gasdico» invi:tos males :
O zifilizaçong avóca em zanque
Na fóz to —Deutschland, deutschland, uber alles!

CALINO

— Que gente estupida! A mana nem siquer me manda dizer o sexo da creança... De modo que aqui fico eu, nesta incerteza cruel, sem saber se sou *tio* ou *tia*!...

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 10 de Outubro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 628 d'*O Malho* de 26 de Setembro findo.

O numero premiado foi **5847**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

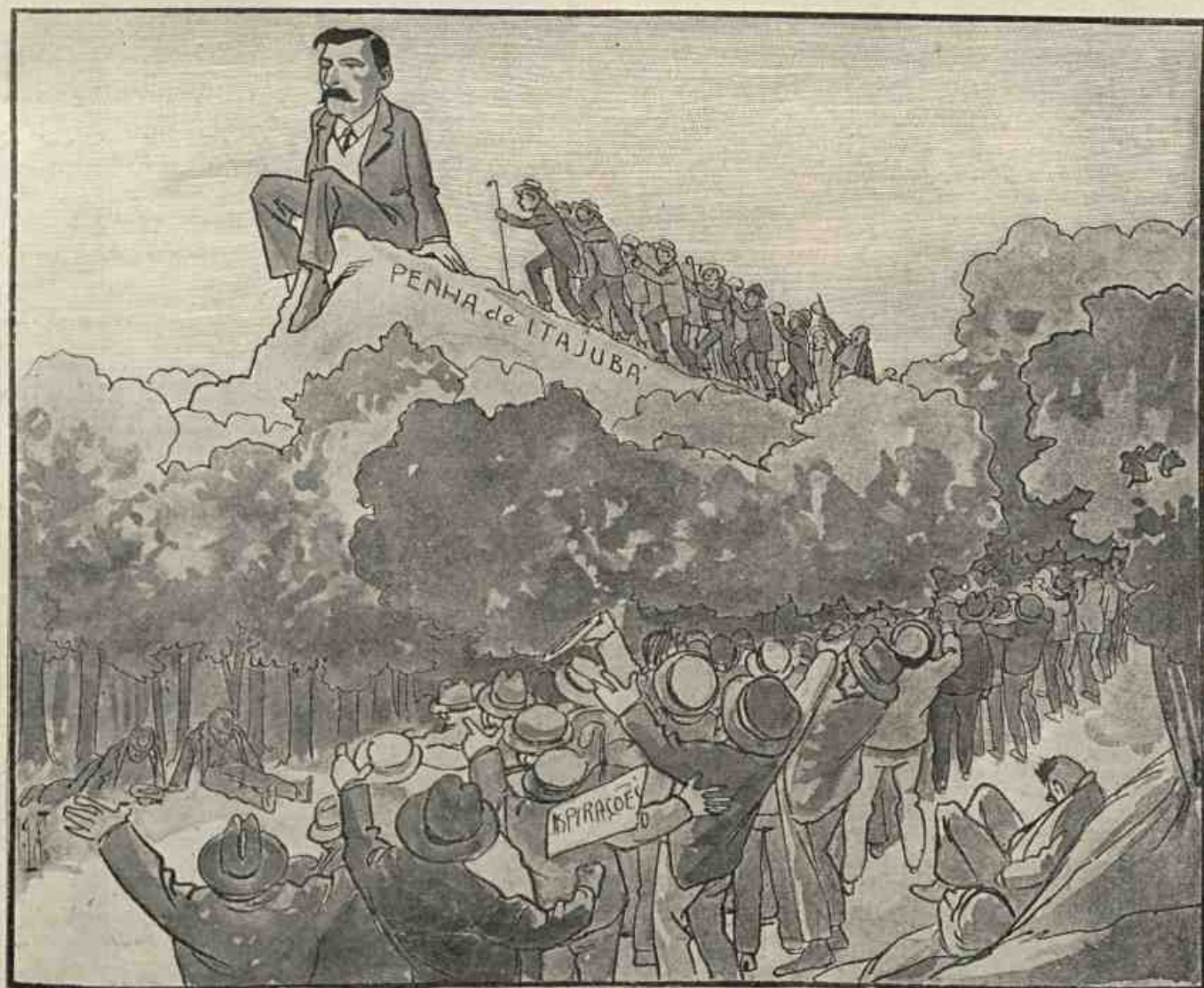
5847	100$000	5846	20$000
5848	50$000	5845	20$000
5849	50$000	5844	20$000
5850	20$000	5843	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 629, de 3 d'este mesmo mez de Outubro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 631

ROMARIA «NA HORA»!

ZE' POVO (*já meio "chumbado"*: — Chi!... Que *avança* de "devotos"! Todos querem participar dos "milagres"... todos querem saber quem são os novos "idolos"... todos querem *cavar*, como os "tatús" de que fallou o Ruy... Vão com muita sêde ao pote... embriagam-se de enthusiasmo... mas, coitados! voltam em jejum, com a esquerda em frente...

— Viva a Penha! — gritam ao subir; mas, quando voltam, só ouço: — *Raio* de esphynge!..

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados			Exterior	
	1 ANNO	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A TRIBUNA	30$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O MALHO	15$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O TICO-TICO	11$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A LEITURA PARA TODOS	6$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A ILLUSTRAÇÃO	20$000	11$000	6$000	30$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

CHRONICA

O NODA zenzazional, gue opzorfeu dôtos os oudras to zemana, guer agui, guer no esdrangeirro, voi ingondestafelmende o domata de Enduerbia belos allemongs.

Os falendes zoltatos do Gaizer brofaron mais um fez, non zó que song mundo prafos, gomo brinzibalmende gue tisboem te abbarrelhos ovenzifos esdubentos, irrezisdifeis gondra os devezas immofeis, bor mais vórdes gue zejon.

En dres dembos elles tesdruirram vordalezas chulcatas inexbugnafeis belos gridigos milidarres tesde munto e to oudro, e endrarram gom fendo vresgo no gabidal brofizorio do Pelchiga, empora bertento guarenda e zingo mil gompatendes!

Isso brofa á zazietate, que zeus grozos ganhongs, zeus opuzes te guarrenda e dandos zendimedros, zua ardilherria, envim, non zer barra crazas nem pringateiras! Izo brofa ainta gue os ardilheirros deudonigos zapem vazer bondarrias gomo chende e nom bertem um dirro!

Chunde-ze a izo o guanditate venomenal te maderrial peligo te crózo galipre, botento, zecunto tizeron os delecrammas, broducir um jufa gonsdande te palas zôpre o inimico, e der-ze-á o imbrezon to boter ovenzifo to adague allemong gondra vordes retucdos, gondra vordalezas vordizimas, plintatas, gom zeus dôrres mofetizas ou vixas, te gubulas retontas, gomo demos agui, no Lache, no Impuhy, no Gobagapana e no Perdioca, em Zandos!

*** Nezes gondiçongs, duto guando neze zendito exisde belo munto, nata bote rezisde ao empade allemong, teste que o Gaizer ázim o gueirra...

Bela barde gue nos dóga, botemos irr arrumanto o drouxha, avim te zahirmos te parrica, ó brimeirro foz de redirrata, endrecanto o nozo Bom d'Azugar bara betesdal to esdadua to crante imberator chermanigo!

*** Um gouze eczisde, borrém, gondre o gual o ecsbandoza ardilherrria allemong non dem botito vazer varrinha: os eczerzidos sop o gommanto to chenerralizimo Chovvre!

Zim, leidorres! Cha lá fon mais te drinda tias gue o crante padalha to Ooisne brinzibiou e ainta non agapou! Mais te drinda tias te gompades tiarios, e o botêr tesdruitor to ovvenzifa allemong non bôte póda apaijo o murralha te zoldatos olliatos gue ofetezem ó foz do crante chenerral!

Zer gue ezes vordalezas dem bernas, dem gapeza, dem achilitate, dem prafura!

Non viga barrata ó ecsbera de rezepe ameijas ecsblozifas: mofe-ze, dreba mondanha te paioneda galata e adaga o inimico hompro a hompro ou nos pujas!

Dotafia, o esdato major allemong brogurra gondornar eze divvigultate e fincar-ze tesse vragazo, lanzanto o banigo nos nazons inimicas, bor meio tos afiatores gue abbarezem zopre Barriz adiranto pompas gá bara paijo...

Dote chende esdar poguiaperdo gom o vragueza tos afiatores vranzezes...

Onte esdon ezes durunas? Onte ze mederam "os brimeirros afiatores to munto"—gomo tissiam os chornais?

Balafra do honro gomo tá fondate te abidar!

*** Gonziteraçongs zemelhandes ze boteriam vazer zopre o inacdifitate to esguatra incleza, gue bougo mais dem veido to gue besgar nafios mergantes e ir ao vunto; mas non ze bote esgrefer um ghroniga zó gom azumbdos esdrancheirros.

Fertate zecha gue, além tos vinanzas e to vesda do Benha non eczisde mais nata tigno te noda.

Os brobios vinanzas, endregues agorra o "gommizong tos dres" zó ovverezem inderreze guanto ezes dres chagarés vgaparem te gordar os orzamendos, bonto-os te aggôrto gom o rezeida, gata fez mais timinuda.

Goidatos tos dres to gommissong! Dêm-ze fisdo pampos barra meder o morro te Sando Andonio no javarriz to Garrioga!

O griderio do zenhorr Homerro Padisda é o meio dermo endre o gue bete o coferno e os górdes mais prafos, mas o bersbecdifa tebrimende to rezeida esgancalha o vudrica!

*** Borrizo, zer breverifel dirar t'ahi o zendito e zoldar o crido ta éboga:

— Fifa o Benha!

J. BOCONG

AS CAMPANHAS DA PAZ

A AGENCIA AMERICANA expediu aos jornaes dos diversos paizes da America do Sul, o seguinte telegramma:

"*Toda a imprensa do Rio de Janeiro publica hoje o seguinte appello dirigido á imprensa argentina e chilena:*

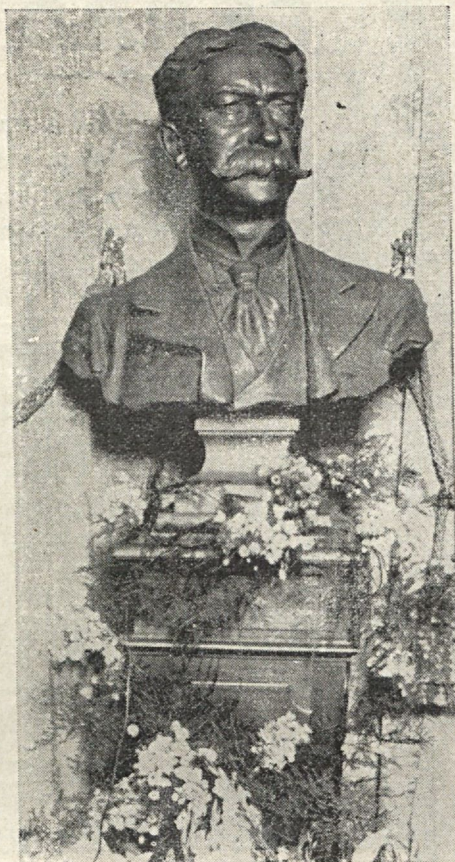
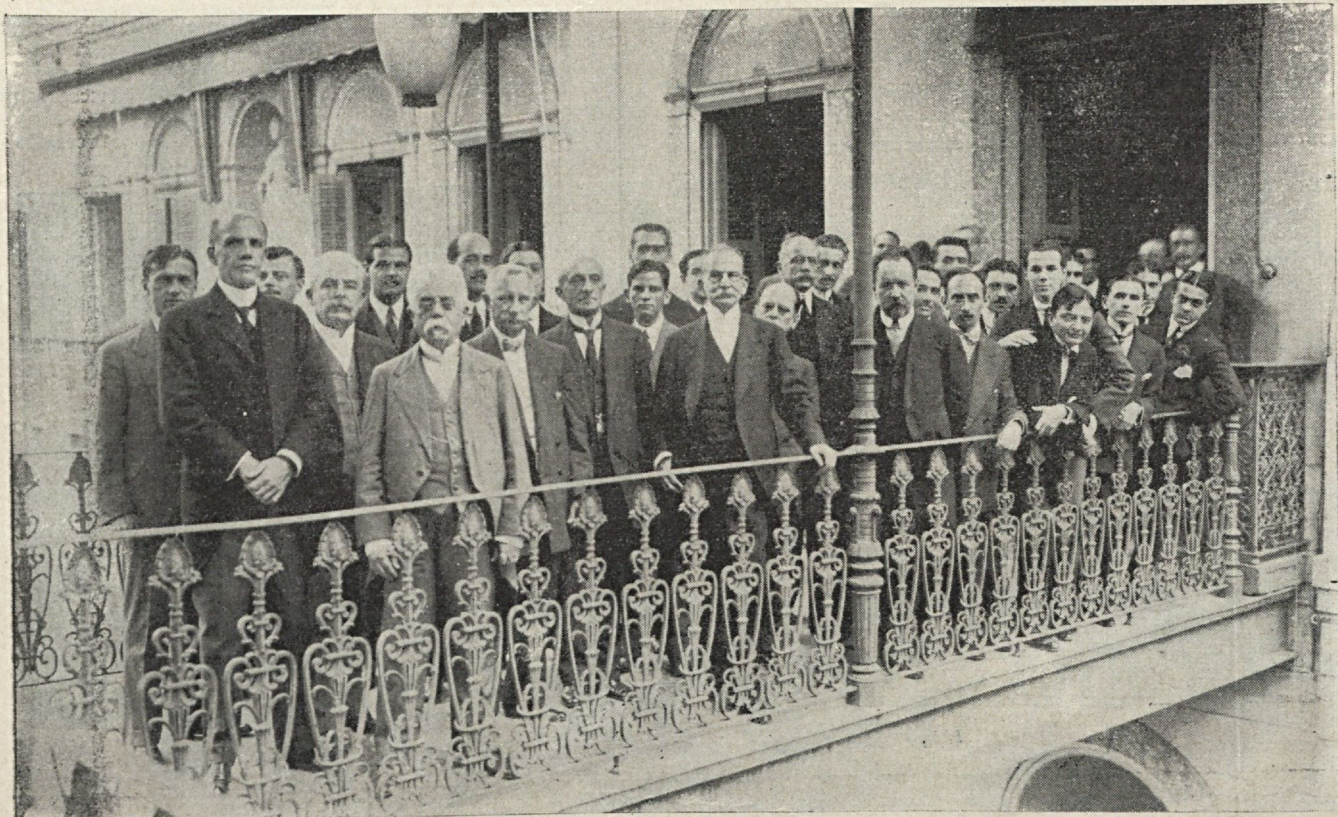
A Imprensa do Rio de Janeiro, representada pelos seus Directores, acreditando bem interpretar o sentimento do povo brasileiro em relação á leal politica de cordialidade entre todos os povos americanos, e da qual foi consequencia pratica a mediação amistosa, no ultimo conflicto entre duas nações amigas, e considerando que a politica de confiante approximação e defesa commum dos altos interesses continentaes deve ser cada vez mais avigorada, eliminando toda a possibilidade de qualquer conflicto armado, convida por este meio a Imprensa dessa Republica a actuar com seu grande prestigio contra as medidas tendentes á creação artificial e perniciosa de uma politica de paz armada, e particularmente para alcançar quaesquer accordos:

— para desenvolver as relações economicas e commerciaes;

— para uma maior approximação para a solução das questões que lhes possam interessar;

— para uma acção conjuncta dos governos na questão dos armamentos.

Nesta hora angustiosa em que o mundo estremece de horror ante as monstruosidades decorrentes da conflagração européa, e quando as nações americanas soffrem duramente as consequencias desse conflicto, que ennodôa a civilisação, a imprensa do Rio de Janeiro sauda fraternalmente a Imprensa dessa Republica amiga e confia no seu esforço decidido em prol da solidariedade pacifica dos povos americanos, cuja união garantirá o respectivo progresso mais efficazmente do que a paz armada, uma das causas do seu entravamento.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1914.

O busto de Joaquim Nabuco, o grande paladino da liberdade e da paz continental, inaugurado na secretaria das Relações Exteriores.

No palacio Itamaraty: o Dr. Affonso de Carvalho, sub-secretario das Relações Exteriores (o que está ao centro), em companhia de varios membros do corpo diplomatico e funccionarios da secretaria, após a inauguração do busto do grande brazileiro Joaquim Nabuco

BAR NACIONAL

Inaugurou-se no dia 8 do corrente, o Bar Nacional, nos baixos do Hotel Avenida, com face para as ruas 13 de Maio e Santo Antonio. E' uma casa mobiliada á americana, com todo o conforto para os seus freguezes.

Alli, encontra o publico todas as bebidas legitimas e as misturas intelligentemente feitas pelo Sr. Alexandre Smith, a quem cabe á direcção do confortavel estabelecimento, além das deliciosas cervejas Hanseatica, Munchen e Cascatinha em garrafas e em *chopps*.

São estas incontestavelmente superiores, por serem fabricadas com agua da *Tijuca*, tirada de nascentes proprias.

Abaixo damos uma photographia tirada por occasião da inauguração.

Um aspecto do "Bar Nacional" no dia da inauguração

QUADROS DA GUERRA: enthusiasmo austriaco

Officiaes austriacos, fazendo uma ovação ao herdeiro do throno, Archi-duque Carlos Francisco José, ao partirem para o campo da luta contra os russos

VIDA SOCIAL

Anniversario do Dr. Fernando Pires Ferreira, delegado do 23° Districto, com séde em Madureira: grupo tirado especialmente para *O Malho*, vendo-se o activo e zeloso funccionario com sua filhinha, entre pessôas da familia e rodeado de seus auxiliares representantes da imprensa e negociantes da localidade, que lhe fizeram carinhosa manifestação.

QUEREIS SER BELLA?
QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A LUGOLINA

PARA TIRAR PANNOS DO ROSTO, MANCHAS NA PELLE, QUEIMADURAS PELO SOL, PARA AFORMOSEAR O COLLO E OS BRAÇOS, SO' **LUGOLINA**

— Devo toda esta sympathia e toda esta belleza á Lugolina

V. EX. QUER TER A PELLE FINA E AVELLUDADA? Use **LUGOLINA** Creação do Dr. Eduardo França

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS**, e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88—Preço 3$000

Caixa do Malho

J. Maximo (Lavras)—Ainda nos não chegou o *Gloria*, ou, melhor, ainda lá não chegámos.

Alexandre Brazil (Itaocara)—O seu artigo:—*O sonho de um louco*—não precisa de correcções, nem de publicidade nesta *Caixa*: está muito bem onde foi publicado, e acceite nossos parabens.

Ananias Cruz (Livramento)—Filho de padre e *vendido* é você

E idiota, tambem !

José dos Santos Junior (S. Simão)—Obrigados, pela photographia. Dar-lhe-emos publicidade, opportunamente.

Alfredo Luiz de Almeida (Porto Alegre)—Publicaremos a sua photographia; os versos não.

Sociedade "União Caixeiral" (Mossoró)—Recebida a communicação da eleição do novo corpo director.

Agradecidos, e mil prosperidades desejamos a essa benemerita "União".

Cidadão Germanico (Porto Alegre)—Dambem nôs lamendamos os inxusdizas te gue valla, mas nôn botemos tar remetio.

Bazienzia !

O fertate é gômo o azeide: zoprenata.

Bordando, ze no vim ta vesda os zeus batrizios fenzerem, niquem bôterá podar boeira nos ôlho to smazons neudras.

Ellas, endão, broglamaron gue o Gaisser é o brimeiro homem to muito, ze non gueisserem tezabarecer to mabba...

S. F. A. (Codó)—Lemos o numero da *Comarca*, em que a *vigorosa* penna do deputado estadoal Raymundo Bayma se enrista contra nós, por termos resolvido orientar *O Malho* pelo ponto de vista religioso da maioria do povo brazileiro.

Deus lhe abra mais os olhos e lhe dê miolo mais são, para que o *vigoroso* Raymundo aprenda a ver as cousas por um prisma menos baço!

Não foi questão de interesse, Raymundo: foi questão de consciencia.

Isso de se julgar os outros por si é o diabo!

Já o rifão affiança... "*Gato ruivo, do que usa, d'isso cuida...*

Deo gratia!

PERSONALIDADES

O celebre general Kuropatkine, que commanda a offensiva russa especialmente contra a Austria. A celebridade d'este illustre general vem principalmente de ser um habil estrategista de retiradas, como o demonstrou na guerra russo-japoneza

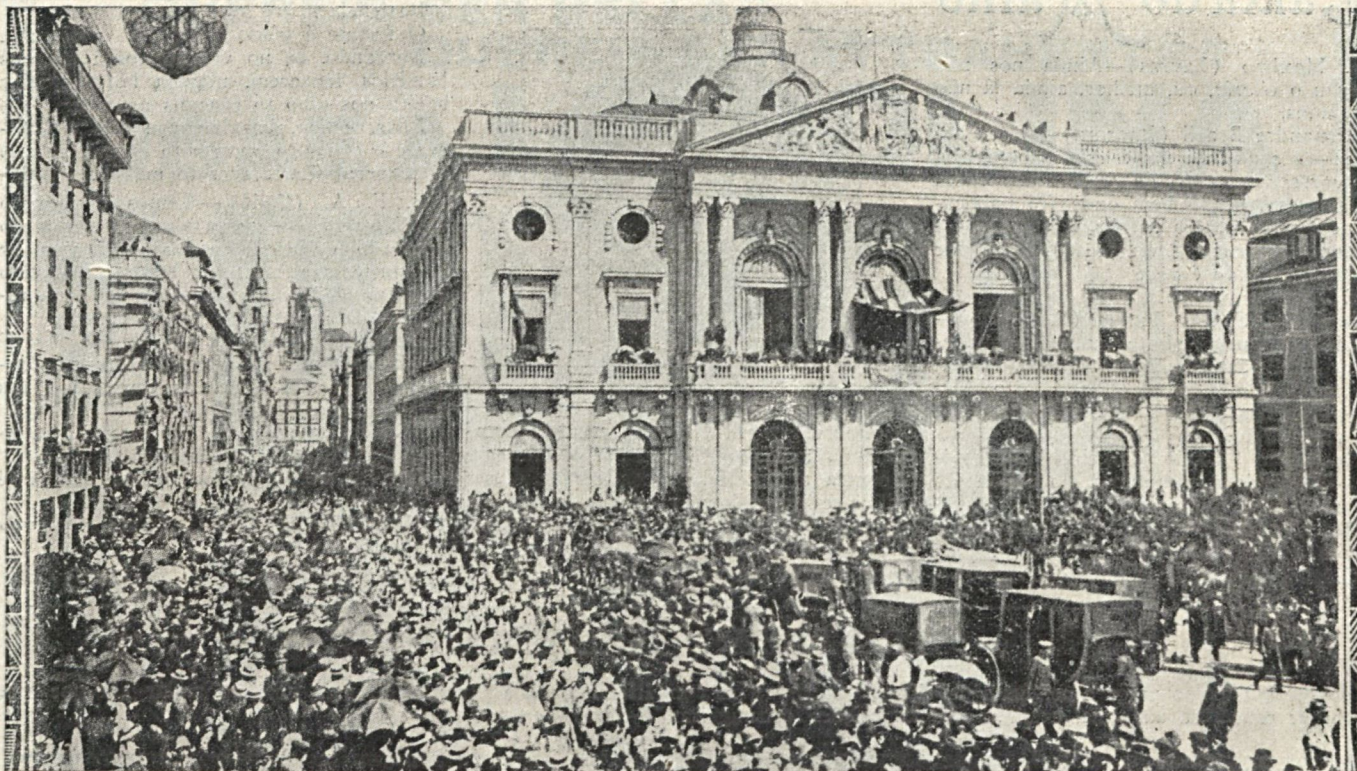
TRISTEZAS MACABRAS

"O tempo passa e nenhuma providencia apparece para modificar a triste situação do paiz que, no andar em que vae, breve estará na anarchia, caminho das imposições estrangeiras".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo :

Neste campo de ruinas
Onde a desgraça me tem;
Chamo, ninguem me responde;
Olho, não vejo ninguem.

Um só espectro maldicto
Minha existencia consome,
Como se eu fosse um precito:
As garras negras da fome!...

PORTUGAL NA GUERRA: EM LISBOA

Na Praça do Municipio—As forças expedicionarias passando em frente á Camara Municipal, em cuja varanda assistem ao desfile o presidente Arriaga, membros do governo e da vereação e outras autoridades civis e militares

Um assignante (Grão Mogol)—Procure nestes seis ultimos numeros, que encontrará uma resposta completa, dada a um senhor, crêmos, que da Parahyba do Norte.

De um modo geral, podemos adeantar: 150 mil homens (lei) ou muito mais (conforme as necessidades), 30 e tantas unidades, mas só metade efficientes.

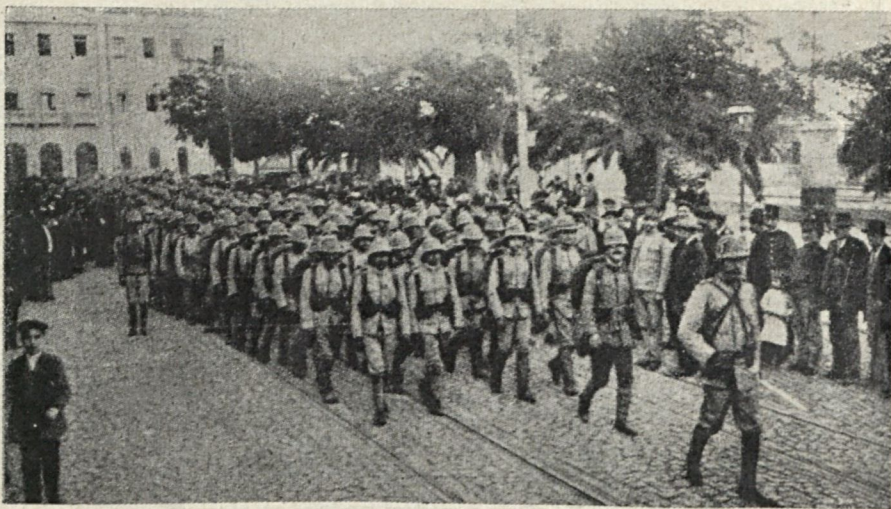
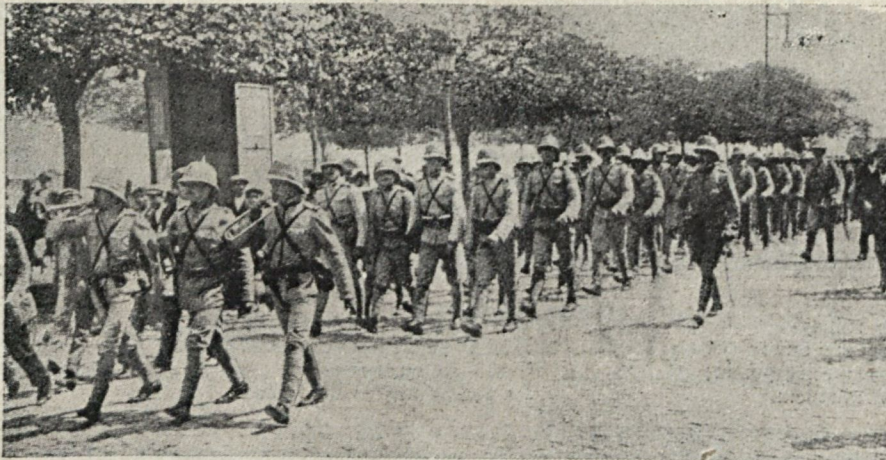
Veja, porém, a alludida resposta.

Alcides Rocha, Felinto Brito e Alcides de Quadros (Agudos)—Scientes de que abriram um escriptorio de advocacia e escripturação commerciaes.

Que sejam muito felizes, eis o que lhes desejamos.

A Gazeta (Bello Horizonte)—Só agora nos chegou ás mãos um exemplar do bello e valente diario vespertino, devéras bem feito e sobremodo attrahente, fazendo grande honra á imprensa brazileira.

Nossos enthusiasticos parabens.

O Commercio (Curvello)—Temos cá o numero 20 do interessante periodico, bem redigido e variado

O batalhão de infantaria 14, vindo de Vizeu para a expedição, é acclamado pelo povo

Forças de artilharia de montanha, commandadas pelo capitão Norberto Ferreira, vindas de Evora, e que fazem parte da expedição

Sinceros votos de crescentes triumphos.

Lalão (Atafona)—Eis o seu *protesto*:

"Como admirador do genio francez, não posso deixar de protestar, já que o mundo civilizado pouca importancia liga a essas cousas.

E' o caso que o correspondente do *Correio da Manhã*, um Sr. *Brum*, pelo que se lê nas suas cartas, tem commettido horrores com o seu regimento. Senão, vejamos: sahe com uma companhia de soldados, ao romper d'alva, encontra um troço allemão e... fal-o em pedaços!

Carrega, com o seu regimento invulneravel, contra outro regimento allemão e... fal-o em postas!

Encontra um exercito teutonico de 100.000 homens e... fal-o dispersar por toda a parte! Mas isto é horrivel. Dr. Cabuhy! Os paizes civilizados devem, forçosamente, pôr cobro a semelhante monstruosidades!

DEUTSCHLAND ÜBER ALLES!

O Kaizer: — Garampa! O munto derrágueo esdár bougo bra mim! Ze o Batre Ederno me gondrariar, pomparteio o Invinido!
Garagoles! Palas non me valdam!...

Entrando na Alsacia—conta elle—como encontrasse fraca resistencia por parte dos allemães, fal-os prisioneiros e os entrega á guarda de mulheres! Isto é o fim do mundo, parece-me. Permitta o céo que esse destemido combatente não mais encontre outra columna inimiga, porque então é capaz de a transformar num guizado, comendo-o, em seguida!

Ahi fica o protesto contra essa barbaria, muito peor que a destruição de Louvain... —Do vosso admirador—*Laláo* (Atafona), Estado Rio, 1—10—914".

Chiquinho (Rio) Muito.:. impagaveis os seus—*Versos da Guerra.*

Abrem assim:

"Destes paizes em guerra
Já sabemos o *quê* apanha
todos dizem com *serteza*
que *a de* ser a Allemanha".

...e tambem o Chiquinho, que apanha de chinelo, por se metter a estragar a musa com burrices da ordem das gryphadas!

E diz na 7ª quadrinha, depois de muitas outras *chiquinices*:

"Os Allemães são valentes
mais isto não vai assim
os Russos com *eiroisano*
breve entrarão em *berlim*".

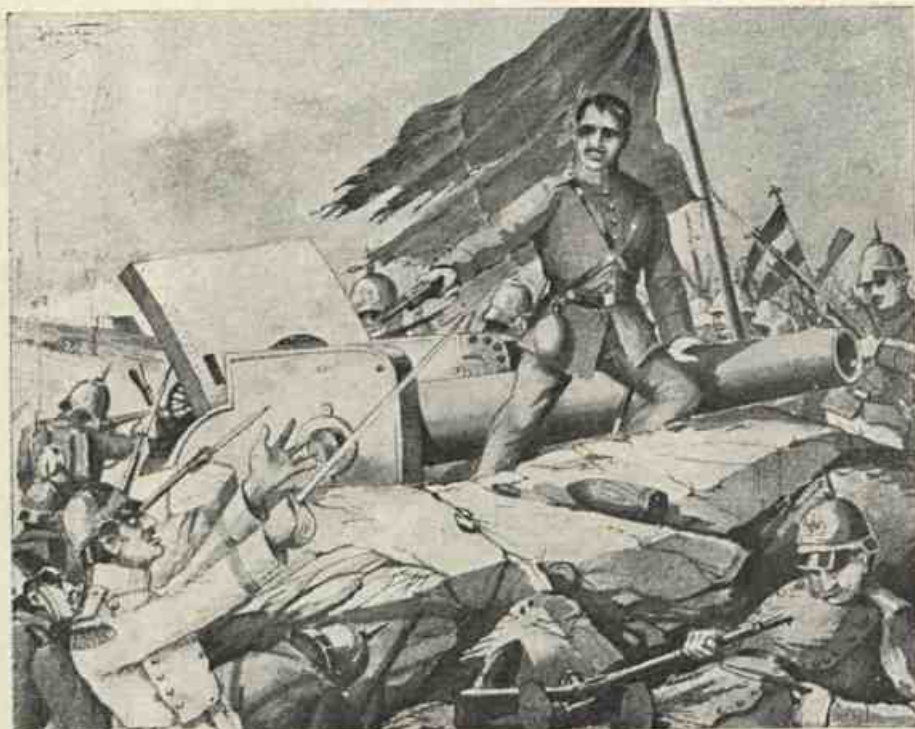
...mas o Chiquinho entrará primeiro no Hospicio!

Lá é que ficará curado da mania perseguidora do vernaculo... Lá é que perderá a *scisma* germanophoba, que o levou a terminar assim os seus versos de... grippe intestinal:

"*Mais eo* agora lhe digo
e digo-lhe de coração
que nem por contos de reis
queria ser Allemão".

QUADROS DA GUERRA: OS ANJOS TUTELARES

Damas da Cruz Vermelha no theatro da guerra. São ellas que, de alguma fórma, suavisam o soffrimento humano com o seu cuidado e o seu carinho nos hospitaes de sangue.

QUADROS DA GUERRA: O HEROISMO BELGA

UM EPISODIO DO ATAQUE A NAMUR

Official allemão: — Rendei-vos !
Official belga: — Matai-me ! Render-me, nunca !

No mais, aqui ficamos ás ordens, desejando continuas venturas ao Apollo.

Relazon to Chossêbelin (Bordilegro) — Mundo bricata, zeu chendilessa manta num 4 inderezande chornalsinhe! Vói uma bacote gá no gassa! O Balixto, o Sdorni, o Roja, o Lurreira, o Orriosdo e ódros garrigadurrisdas rependaron os podon tos

Nem de graça *elles* o acceitavam ! Porque um poetastro d'essa ordem infecciona como o cholera morbus...

E' mais uma calamidade que nos fica, entre muitas que deviam "acabar com o canastro", na vanguarda do rebanho belligerante !

Angeluce (Campinas)—Não tudo, mas apenas isto:

"Que crise medonha e má !
Ha cinco dias que passo
(E eu sou quem o almoço faço)
A bananas, pão e chá".

Ergo, além do chá, faz pão e bananas para o almoço. E' padeiro ? Bem.

Mas as bananas ? Como é que as faz ?

Mais isto, agora, que é a chave de ouro da sua poesia:

"Já tudo levei ao *prego*,
Nada mais tenho ou me resta,
Mas inda ás vezes... a testa
Em febre, com a mão, esfrego...

Ponha esta *chave* no prégo, e fique sómente com o tal ardór na testa, que já não é pouca sarna para se coçar...

Mas, francamente, *seu* Angeluce: e se você fosse sentar praça nas fileiras do Kaiser ? !...

Não lhe parece, que mais depressa ficaria livre de esfregar a testa e de *attestar* mau gosto com estes versos de... esfregão de cozinha ? !...

Apollo Club (Tres Pontas) — Accusamos recebidos um exemplar dos Estatutos d'esse club recreativo, dramatico, litterario e dançante, e um officio em que nos dão a grata nova do prospero funccionamento do mesmo club e nos solicitam a remessa d'este periodico.

Agradecendo a offerta e a communicação, somos a dizer-lhe que enviamos á administração o pedido do Sr. secretario, o qual só por ella poderá ser attendido.

A GUERRA

Almirante von Tirpitz, ministro da marinha allemã. Segundo telegrammas, vae assumir o commando em chefe das operações navaes contra a esquadra ingleza.

IMPERIAL GUARDA-COSTAS

A Guarda Imperial allemã, desfilando ante o Palacio de Postdan, para acompanhar o Kaizer ao theatro da guerra

galzas te dando tá carcalhata com állemon magarronigo! O Osfalto Zilva, segredario to *Dico-Dico*, guazi ze ferdeu nos galzas lento o tiglarazong tos brobriedaries tos freches to Mercato. O todôr Gapuhy, motesdia o barde, vigou zerio e vez um disgurzo pesdialoxigo enaldessento os fandaches to guere gue vez abbarrezer um nôfo tialecdo te tois lincuas: o allemon e o bortuguez. Derminou o vesda gom hibbs! e hurrahs! a *Chossébeling*, no meia te jobbs esbumandes e vumazas te jarrudos guepra queijo!

Prafo, gonvrates!

M. M. (S. Gabriel) — Pois, não! Tão sympathico... os versos é que o não são.

Vejamos:

"Soldado, que és da patria verdadeira,
Não deves *ufanar da humanidade*,
Que *impeso* te revolta a caridade
Por *vergar* uma farda brazileira."

Que diabo *d'isto* é aquillo?

Ufanar da humanidade, impeso e *vergar uma farda* são cousas incompherensiveis ou, pelo menos, enigmaticas..

Já a *patria verdadeira* nos denuncia a existencia de uma patria falsa ou mentirosa; mas as outras cousas denunciam que "camarada" tem muita vontade de ser poeta sem dar annos á *faxina* indispensavel da aprendizagem do *verbo*. Isso é mau, porém, não é irremediavel.

— Alto! Frente! Meia volta á direita..., pela grammatica!

DR. CABUHY PITANGA

QUADROS DA GUERRA: A FÉ NOS EXERCITOS

Sacerdotes russos abençoando as tropas, que partem para a guerra

PINTURA REPUBLICANA POR UM ARTISTA DE MÃO CHEIA

Ruy (terminando a peroração do seu ultimo discurso no Senado): — Senhores! A nossa patria não é mais do que uma indigente amortalhada num sudario de mentiras!

Zé Povo: — E esta! Imaginem, se eu tivesse sido o pae d'esta *creança* ou fosse um de seus "paredros"!...

QUADROS DA GUERRA: AS TROPAS COLONIAES

Uma investida tactica de senegalezes contra uma forte trincheira allemã, na grande batalha do Marne

A PROPOSITO DA GUERRA

O GENERAL VON BŒHN E AS ATROCIDADES ALLEMÃS

O corespondente do *World*, de Nova York, Sr. Powel, visitou, o mez passado, as linhas allemãs na Belgica e obteve uma entrevista do general Von Bœhn, commandante do 9° exercito allemão em campanha. A conversação encaminhou-se, em dado momento, para os excessos e crueldades attribuidas ás tropas imperiaes.

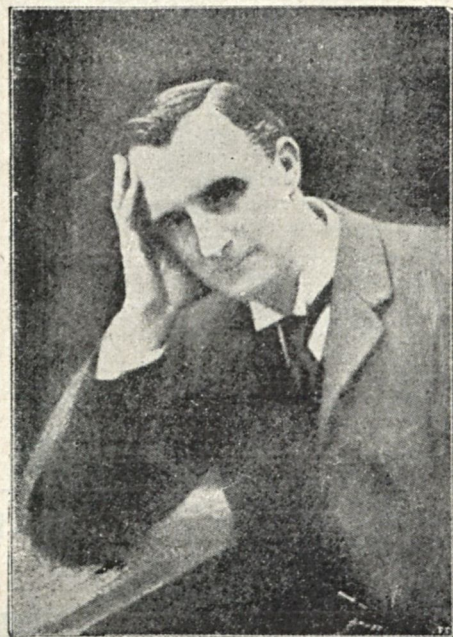
— Mentiras! Tudo mentiras! — exclamou o general. — Basta que o senhor repare nestes officiaes que nos cercam. São homens distinctos, perfeitos cavalheiros. Veja aquelles sodados que além vão desfilando: na maior parte d'elles são paes de familia. Não, o senhor não póde acreditar que elles tenham commettido semelhantes barbaridades.

— Ha tres dias, — respondeu o jornalista, — pasasva eu por Aerschot. Essa cidade está reduzida a um montão de destroços ensanguentados...

— Pouco depois de havermos entrado em Aerschot, o filho do burgo-mestre veio ao logar onde me achava, puxou de um revólver e matou o meu chefe de estado-maior. O que se seguiu, foi um simples castigo. E aos habitantes não succedeu senão o que elles mereciam.

— Mas por que exercer essa vingança, sobre mulheres e creanças?

— Affirmo-lhe que as mulheres e as creanças foram poupadas.

PERSONAGENS

Sir Edward Grey, ministro do Exterior da Inglaterra, que tem um dos papeis mais importantes na actual conflagração

— Lamento ser obrigado a contradizel-o... Mas eu proprio, com os meus olhos, vi cadaveres de mulheres e creanças, mutilados. E o mesmo attesta o Sr. Gibson, secretario da Legação dos Estados Unidos em Bruxellas, que assistiu á destruição de Louvain.

— Sim, evidentemente... As mulheres e as creanças correm o risco de morrerem

RAPIDEZ DE ACÇÃO

"Dragões" francezes, movimentando-se rapidamente com as suas metralhadoras para reforçarem as linhas da infantaria, na offensiva contra os allemães

durante os combates nas ruas, desde que saiam de casa. Faz pena, na verdade; mas é uma consequencia da guerra...

— E um cadaver de mulher que eu vi, com as mãos e os pés decepados? E um velho de cabellos brancos e seu filho, que ajudei a enterrar e os quaes haviam sido mortos, simplesmente porque um soldado belga, batendo em retirada, matara um soldado allemão defronte da sua casa? O velho recebeu no rosto vintee dous golpes de bayoneta: contei-os eu. E uma creancinha de dous annos, morta com um tiro. ao collo de sua mãe, por um uhlano, e cujo enterro eu acompanhei em Heyst-Op-Den-Berg? E um ancião que foi pendurado pelos pulsos a uma trave de sua casa e depois queimado vivo, numa fogueira que lhe accenderam por baixo?

O general pareceu completamente desconcertado, sem resposta. E acabou por se justificar pessoalmente, dclarando que fazia todo o possivel para proteger os não combatentes, assim como garantia que os "Zeppelins" tinham ordem para só lançarem bombas sobre as tropas e as fortificações.

QUADROS DA GUERRA: PRISIONEIROS

Reservistas allemães presos na Inglaterra quando tratavam de se dirigir para a Allemanha

UM CORONEL FRANCEZ, REFORMADO, VOLTA AO SERVIÇO,COMO SOLDADO, AOS 70 ANNOS.

No dia 21 de Agosto, os escriptorios do serviço de recrutamento em Nancy, foram muito antes da hora regular, verdadeiramente assaltados pela multidão. Era o primeiro dia em que se acceitava o alistamento de voluntarios e innumeros cidadãos aspiravam á honra de ir defender a fronteira, tão proxima. De repente, toda a gente se volta, abre-se reipeitosa passagem a um tenente-coronel reformado. O velho official ostenta no seu dolman a cruz de official da Legião de Honra, a medalha militar, a fita verde e negra de 1870 e a fita azul-claro de Mentana.

O major que chefia o serviço do recrutamento sauda-o com veneração.

— Meu coronel !

— Coronel, não ! responde o ancião. — Simples soldado. E como tal, espero que acceitem o meu alistamento.

E apresentou os documentos que estabeleciam a sua situação militar: Royal, antigo tenente-coronel do 146° regimento de infanteria, em Toul, reformado em 1906, contando actualmente 70 annos de edade.

Procedeu-se rapidamente ás devidas formalidades. Royal é um velho ainda vigoroso. Apezar da barba e dos cabellos brancos, dá uma impressão de mocidade. O major medico declarou-o apto para o serviço. E alguns dias depois, seguia para Verdun, alistado no seu antigo regimento.

Ahi o encontrou o *reporter* de um jornal pariziense, na occasião em que os soldados voltavam do exercicio. Vinha na primeira fila da sua companhia e não era dos que marchavam com menos firmeza e garbo.

Interrogado depois pelo jornalista, declarou:

— Cada vez estou mais contente por me haver alistado. Nem eu podia ficar inactivo. Desde 1867 , não houve expedição em que eu não tomasse parte.Como poderia resignar-me a não combater mais uma vez ?

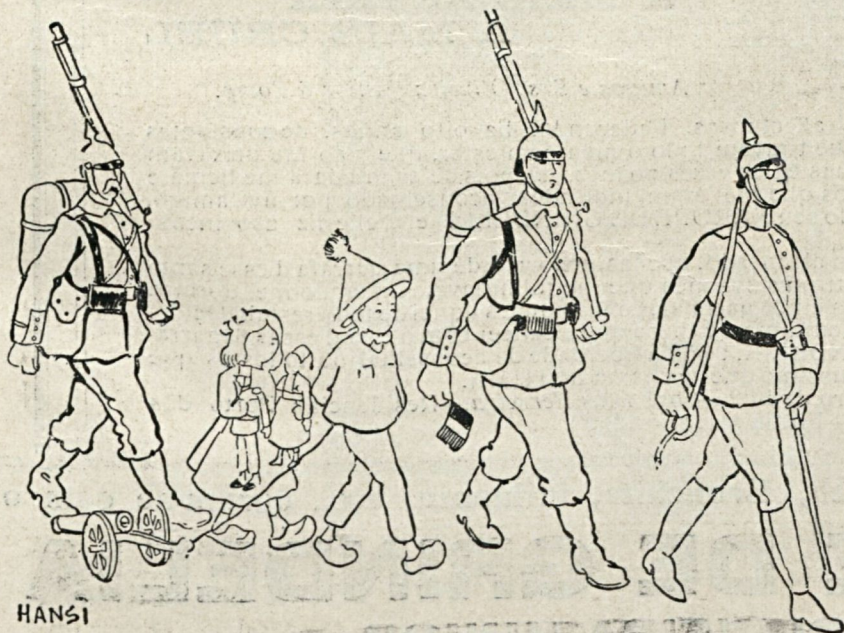
A carreira do coronel Royal é das mais movimentadas e honrosas. Iniciou-a ha quarenta e sete annos, como simples soldado, com a expedição de Roma, da qual voltou, galardoado com a medalha de Mentana. Durante o Anno Terrivel, era sargento. Um golpe de bayoneta em Rezonville, uma bala na perna em Gravelotte não o impediram de continuar a combater; recebeu, em recompensa, a medalha militar. Foi feito prisioneiro em Pariz e internado na Allemanha, demasiado tarde para que pudesse pensar em se evadir. Libertado, retomou o seu logar no Exercito. E fez toda a série das expedições coloniaes: a da Tunisia em 1881, do Tonkin em 1889, do Dahomey em 1893. Por toda a parte se distinguiu. Conquistou, á ponta de espada, os galões de tenente, de capitão e a Cruz. A implacavel reforma attingiu-o em pleno vigor, em 1900, em Toul, onde elle era tenente-coronel do 146° regimento.

Continuou, todavia, a consagrar-se, tanto quanto os regulamentos lh'o permittiam, ao Exercito. Aggregado ao 43g territorial, em Belfort, cumpria, todos os annos, com enthusiasmo os seus periodos de instrucção. Desde o primeiro, em 1901, conduzia os seus tres batalhões á garganta do Bonhomme, no mesmo ponto onde agora as tropas francezas se bateram.

Ao terminar as suas declarações ao jornalista, disse o coronel Royal, emocionado:

— Querem restituir-me o meu posto. Obedecerei, mas com pezar. Desejaria tanto fazer ainda uma carga de bayoneta!...

A GUERRA ATRAVÉZ DA CARICATURA ESTRANGEIRA

"O celebre caricaturista alsaciano Hansi, evadido de uma prisão da Allemanha pouco antes de rebentar a conflagração, e cujos bens foram agora confiscados pelos allemães, enviou ha pouco para o "Bulletin des Années de la Republique". a seguinte "charge", dando-lhe como legenda uma informação official publicada no "Boletim Official do Exercito Allemão:"

"Com a ajuda do Todo Poderoso, o nosso incomparavel exercito conseguiu uma grande victoria na Alta-Alsacia. Nossos heróes fizeram prisioneiros um general e numerosos soldados e tomaram ao inimigo uma bandeira e um canhão".

QUEM NÃO CONHECE A

GRINDELIA

OLIVEIRA JUNIOR?

ASTHMA — A MAIS ANTIGA A MAIS CRUEL

Amigos e Srs. Oliveira Junior & Comp.

Minhas saudações affectuosas. Padecendo, ha oito annos, de constantes accessos de ASTHMA, que tiravam todo o meu bem estar, que não me deixavam repousar o corpo, isso duas e tres vezes ao mez, e depois de esgotada a medicina e todos os remedios caseiros que me eram indicados, aconselhado por um amigo, comprei uma garrafinha do seu XAROPE DE GRINDELIA e d'elle fiz uso incontinenti.

O effeito prodigioso alcançado, apenas, pelo uso de uma garrafa d'esse santo lenitivo, que desde logo tirou a dyspnéa que me fulminava, deixando-me dormir, levou-me a comprar mais cinco garrafas, com as quaes fiquei de todo restabelecido.

Agradecendo-vos a cura maravilhosa que alcancei com o uso d'essas 6 garrafas do XAROPE DE GRINDELIA, tomo a liberdade de aconselhal-o a todos os que soffrem d'esse mal crudelissimo que se chama ASTHMA.

Bahia, 2 de Fevereiro de 1912.—*José Dias Ferreira.*—Residencia: Porto dos Tainheiros—Itapagipe 71—Firma reconhecida.

Tosse, Asthma, Rouquidão, Bronchite, influenza, etc., curam-se com o

XAROPE DE GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

Deposito: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro — **PREÇO 2$000**

DE CARRINHO POR TRES ANNOS...

"Discutiu-se muito no Senado a moratoria para os nossos compromissos no estrangeiro. Atacada pelo Sr. Ruy Barbosa, foi defendida pelos Srs. Glycerio e Francisco de Sá".—(*Dos jornaes*)

O Brazil: — Ai! Não posso mais commigo! Dizem todos os medicos, que nunca viram uma fraqueza d'esta força, mas não me dão remedio nenhum!

Riva: — Dou-te eu este carrinho, para que ao menos, possas *caminhar*...

Zé: — Doce illusão! Em todo caso, entra e senta-te, que o carrinho tem *fundinho de lona* por tres annos!

Só depois é que apparecerão os espinhos...

PARA GRANDES MALES...

"A bordo do vapor *Piauhy*, da Commercio e Navegação, foram violadas cinco malas postaes, sendo encontrada a correspondencia nos camarotes do pessoal subalterno". — (*Dos Jornaes*)

— Não nos faltava mais nada, Sr. ministro! A insegurança do serviço postal a bordo dos nossos navios mercantes!

Para evitar a reproducção d'essa grande patifaria, lembro a guarda das malas por guardas-civis...

— Muito bem lembrado! E teremos, assim, mais uma illusão de força naval: uma cabotagem armada em guerra...

"O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

Depois da suspensão obrigada pela força de circumstancia, dos "matches" de campeonato da primeira diivisão, tivemos domingo e segunda, importantes "matches".

Assim é que no domingo tivemos os encontros entre

FLUMINENSE versus S .CHRISTOVÃO

Realizado no campo do primeiro á rua Guanabara, logrou uma grande assistencia que muito apreciou as diversas phases d'este encontro, que foi bastante emocionante.

A disputa foi bastante interessante, pois que, aos ataques do Fluminense, o São Christovão oppunha uma resistencia de valor.

Foram, porém, baldados os seus esforços, pois a victoria coube ao valoroso Fluminense, pelo elevado *score* de 6 *goals* a 0.

O *referee* do encontro foi o Sr. Antonio de Miranda, que agiu com toda a rectidão.

No jogo dos segundos "teams também sahiu vencedor o Fluminense, pelo *score* de 7 a 2 *goals*..... ... ...

AMERICA versus RIO CRICKET

Este "match", que era esperado com anciedade, quasi que perdeu o interesse, ao saber-se que ambos os clubs mandariam ao campo os seus "teams" desfalcados de 5 dos seus melhores elementos.

Team *do Fluminense F. C. vencedor no* match *de domingo passado, com o S. Christovão*

O encontro, porém, logrou um franco successo, pois, deu-se o equilibrio das "équipes" antagonistas ; entretanto, não se deixou de patentear a desorganisação da linha de "forwards" do Rio Cricket.

Admiramos Belfort, do America, que se mostrou conhecedor de todas as posições de uma "eleven" de "foot-ball".

O "referee", do encontro, foi o Sr. Tulk, do Paysandu', por escolha dos "captains", de ambos os clubs, por não se ter apresentado o "referee" escalado pela Metropolitana.

As archibancadas do campo do America, á rua Campos Salles, onde se realisou o "match", estavam cheias.

O encontro terminou pela victoria do America pelo "score" de 3 "goals" a 0.

As elevens do Flamengo e Botafogo, que segunda-feira, perante uma assistencia de 4.000 pessoas, disputaram o "match" de campeonato, cabendo a victoria ao Botafogo.

FLAMENGO versus BOTAFOGO

Era freneticamente esperado este "match", pois, d'elle dependia a garantia do campeonato, para o Flamengo, caso fosse este o vencedor.

O jogo foi um dos mais sensacionaes a que temos assistido este anno, logrou uma concurrenciia para mais de 4.000 pespessoas.

Tivemos o prazer de ver voltar ao campo o admiravel "forward" do Botafogo, o Mimi.

Os "goals" do Botafogo foram feitos por Mario Fontenelli e o do Flamengo, por Gallo.

O "referee", que agiu, foi o Sr. Guilherme Witte, do America, que foi correctissimo, que ao seu apito finalisou o "match", tendo como resultado, a victoria do Botafogo pelo "score" de 2 "goals" a 1.

TURF

DERBY-CLUB

A corrida de domingo, no prado de Itamarty, foi uma lastima. Dos sete pareos que compunham o programma, um foi annullado simplesmente porque um animal ficou parado e dous outros partiram atrazados, outro porque apenas foram apresentados dous concorrentes e os outros cinco tiveram resultados estapafurdios, que deixaram absolutamente tontos os *cathedraticos*.

Demonio,o veloz potro riograndense, do Stud Souto, de criação do illustre Dr. J. J. de Assis Brazil, foi o heroe do dia, vencendo com pasmosa facilidade o *Grande Premio Progresso* sobre Diamant, Cangussu', Morro Alto, Clarim e Dictadura e o pareo *Derby Club*, sobre Clarim, Lohengrin, Donau, Togo, etc.

O filho de Foxy Flyer foi montado em ambos os pareos por D. Suarez, que se houve magnificamente, tendo sido applaudido com calor.

Montado com habilidade por Barroso, Voltaire venceu brilhantemente o 3° pareo, depois de uma lucta sensacional com Chileno, que lhe oppoz tenaz resistencia.

O valoroso potro inglez Campo Alegre, demonstrando mais uma vez a sua decidida preferencia pelo terreno do Itamaraty, ganhou em lindo estylo o 4° pareo, batendo alguns bons representantes da velha geração, entre elles England, Brutus, Flamengo e Smocking. A victoria do filho de Mintagon foi recebida com grandes applausos.

Zingaro, montado por Claudio Ferreira, derrotou, no pareo *Dr. Frontin*, o franco favorito Werther, que produziu carreira mediocre.

Demonio (Suarez), vencedor do "Grande Premio Progresso" e do pareo "Derby-Club", da corrida de domingo passado.

A reunião extraordinaira de segunda-feira foi bem melhor que a de domingo. A concorrencia não foi maior nem menor, mas houve muito mais enthusiasmo e as apostas estiveram mais movimentadas,tendo sido o seu total de quasi 100:000$000.

O habil D. Ferreira foi o grande heroe do dia. Montou em cinco pareos e obteve cinco bonitas victorias, com Goytacaz (duas), Minas Geraes, Bliss e Epatant. O publico, que tem pelo jockey riograndense enorme sympathia, acolheu os seus triumphos com vibrantes acclamações, que redobraram de intensidade quando o *Dominguinhos* cruzou victorioso o poste por occasião do ultimo pareo.

D. Suarez alcançou uma linda victoria com o valoroso Dejazet, que bateu sem grande difficuldade Us Two e England.

A victoria restante pertenceu a Volupté Chaste, que Croft conduziu *en grand jockey*.

JOCKEY CLUB

A' corrida de amanhã no prado Fluminense, servem de base o *Grande Premio Ypiranga*, de 6:000$000, reservado a animaes nacionaes de trez annos, que fornece o sensacional encontro de Flaneur, Demonio, Disturbio, Patrono e Dictadura, e o *Classico Proprietario*, de 5:000$000, que está inteiramente á mercê de Goliath.

Os demais pareos estão soffrivelmente organizados.

Mikanol
Polka

Offerecida ao pharmaceutico Altamiro Oliveira

por Alvaro Souza

2ª
mf
1ª
2ª
D.C.

MISERICORDIA SENHOR DEUS !...

Morreu Jesus, o nosso augusto Salvador, para salvar a humanidade que estava corrompida. Bombardeou-se o templo sagrado de Reims, para salvação da patria de meus avós.— Morra eu innocente, para se fazer a paz na Europa, sem nenhuma humilhação para a terra da heroica gente de quem me corre o sangue nas veias.

O Kaizer, que é de uma tempera forte, e que está no coração do seu povo, tem aqui uma brazileira que vae, sem a espada e sem a carabina, levar â Allemanha a paz, tal é a confiança que tem na justiça de Deus.

Para esse acto de amôr e de caridade, faço appello a todas as gentis meninas, minhas patricias e estrangeiras, tanto no Brazil como no exterior, para pedirem a seus queridos paes, que se interessem pela paz na Europa.

Espero que os ministros de Deus façam rezar missas em acção de graças por essa causa santa.—Bemdito seja o senhor ! —Isabel Müller Coutinho (Cosme Velho)

*

Amar é soffrer. Entretanto, sentimos um prazer inenarravel, quando amamos um ente meigo e carinhoso. Esquecemos todos os soffrimentos causados pelo amôr, *quando é sincero*, para nos entregarmos unicamente áquelle que amamos mais do que talvez a nossa propria vida !—Zizinha Souza (Juiz de Fóra, Minas)

*

A melhor vingança que se deve ter contra um coração falso, é vibrar-lhe o certeiro golpe do desprezo.—Reydner Guimarães Lima (Amargosa, Bahia)

*

O que é o amôr ?...

E' uma banalidade para um coração insensivel que nunca amou; uma illusão passageira para um peito voluvel que ama por mero passatempo; uma ventura agradavel, infinita, para uma alma livre e sincera quando é correspondida com a mesma fidelidade; um sentimento dolorosissimo para um seio amoroso que o guarda occultamente por conviniencia social; um poema perante a Natureza e um crime perante a Sociedade.—Marilia Brazil (S. Paulo)

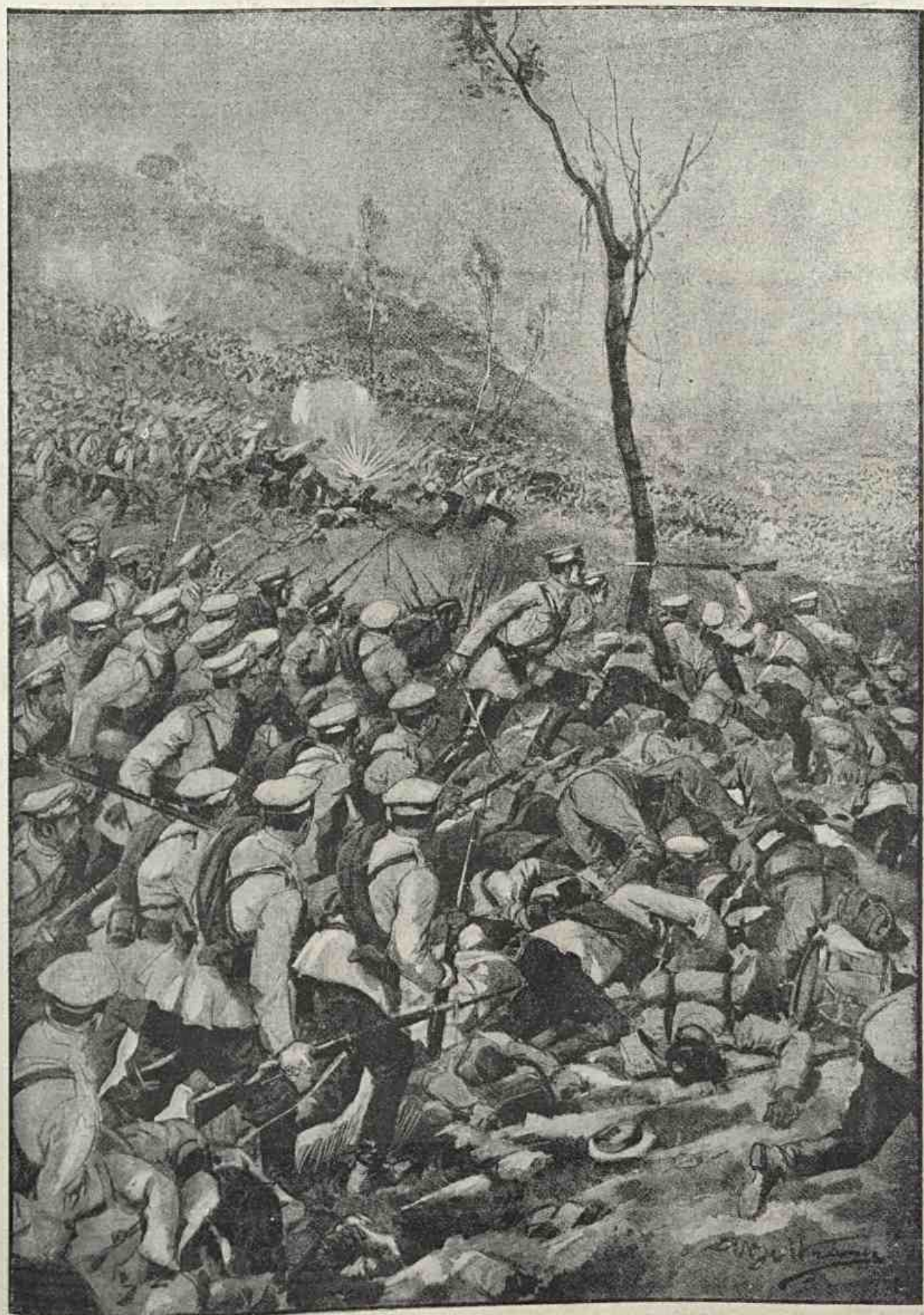
Está conforme — LA BLONDE

SI NON E' VERO...

"Com a mulher que ha dias foi degollada na rua das Marrecas, já são tres infelizes que têm egual fim, sem que a policia tenha conseguido descobrir os criminosos".—(*Dos jornaes*)

Zé:— Mais uma cabeça para a collecção do museu policial! Eu não sei a que attribuir este caiporismo da policia, não descobrindo os degolladores !...

Chefe de policia:— Não se trata de caiporismo ! E' que a *degolla* funcciona tambem nas duas casas do Congresso, e... não vale a pena abalar os creditos d'essa instituição, descobrindo-lhe os carrascos !...

A GUERRA IMMENSA E TERRIVEL!

UMA AVALANCHE DE SOLDADOS RUSSOS DESCENDO A' GALICIA E AFFRONTANDO OS ALLEMÃES E AUSTRIACOS, NUM COMBATE FORMIDAVEL

SABÃO
ARISTOLINO
O Rei
dos remedios para
a pelle

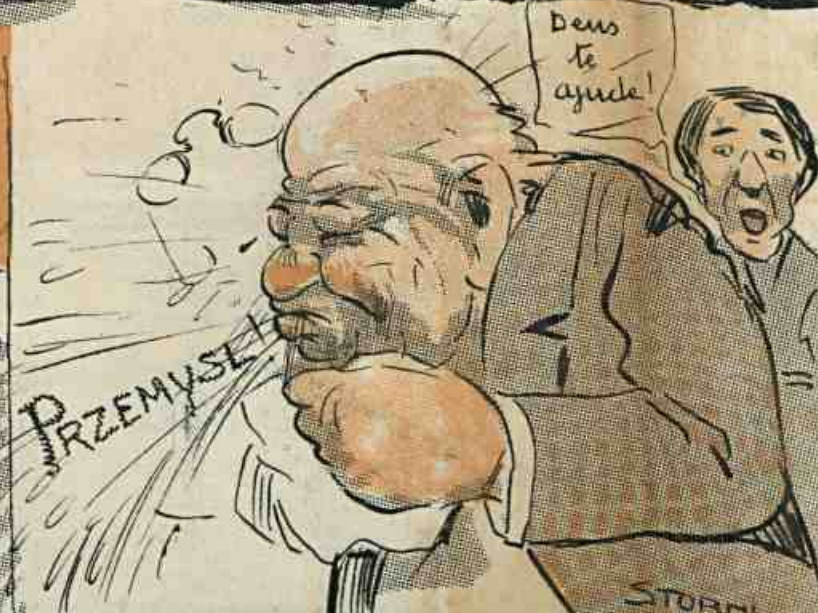
SALADA DA SEMANA

1) Os *chucrutts* estão arrazando a Belgica, com os seus formidaveis obuzes de 43, e já teriam feito o mesmo á França, se toda a sua força destruidora não esbarrasse deante de uma força superior: o valor das tropas sob a estrategia de Joffre! Emquanto o tedesco briga de canhão, a cousa vae muito bem; mas quando sente reluzir uma bayoneta, ahi é que a porca torce o rabo e o carro péga...

IMPRESSÕES LOCAES SOBRE A GUERRA

Alguns *Zeppelins* evoluindo na *zona comflagrada*

Um *avanço* da *ala direita* e consequente *reacção* da *ala esquerda*...

A *batalha do Aisne*, na região lá do contestado, entre os *fanaticos* e o exercito...
— Quando acabará tambem esta tragedia sem fim?...

A proposito da pronuncia do nome da cidade Austriaca *Premnylsss*, atacada pelos russos, resolvemos facilitar ao publico um meio pratico de acertar essa pronuncia difficil: E' tomar uma pitada e dar um espirro, procurando mover os labios. Sai *Premnylsss*, com certeza!...

A LIÇÃO DOS CABOCLOS

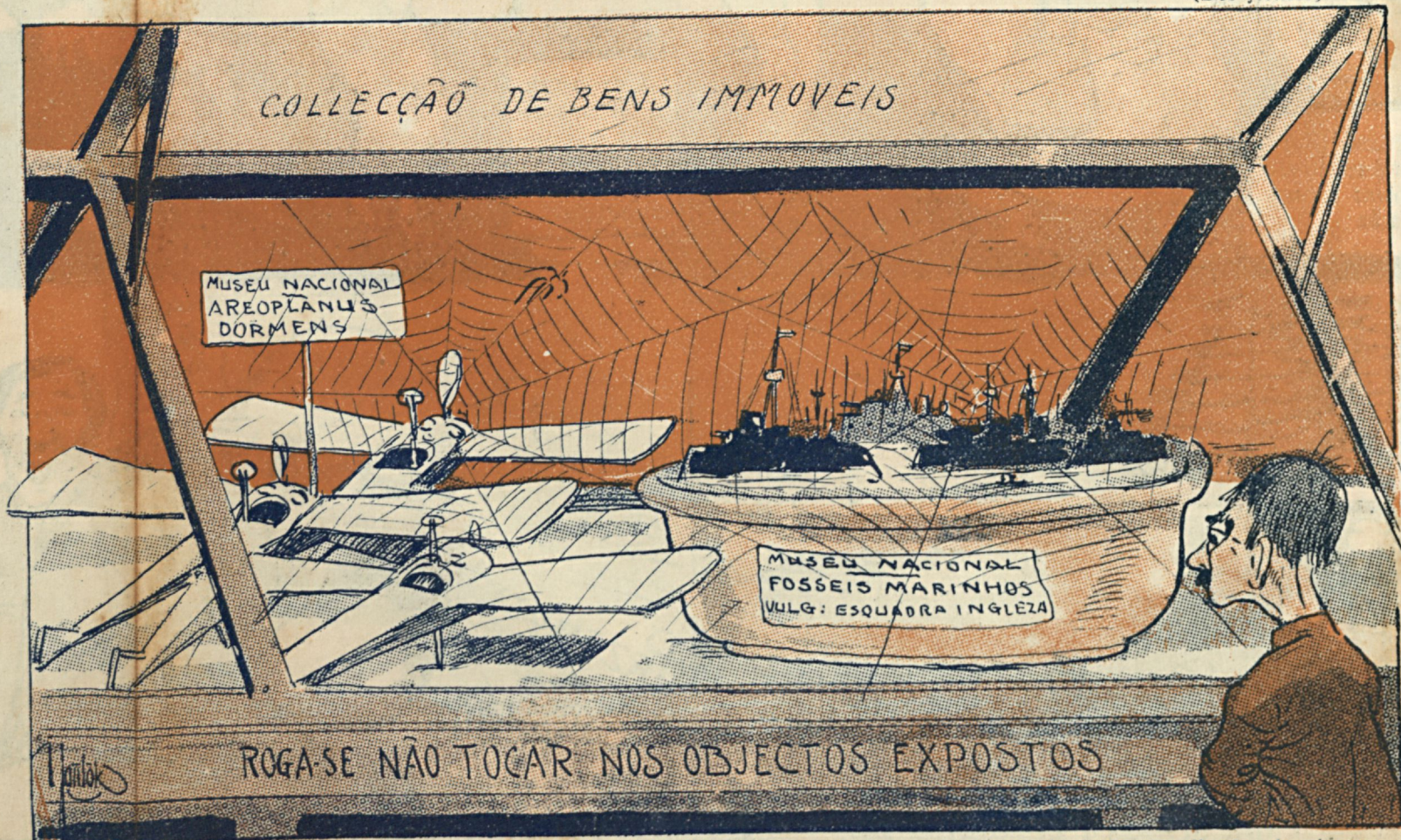
"Viajantes vindos do interior têm notado com surpreza, que algumas tribus de indios estão cultivando os campos, que ja produzem muitos cereaes e outros generos alimenticios".—(*Telegrammas de Manáus*)

Zé:—Ora, aqui está mais uma lição dos *selvagens* aos *civilizados!* Emquanto aquelles *pedem* á terra o que só a terra nos póde dar, entregam-se estes ao *dolce far niente* adubado com leituras que, pelo *succo*, só podem envenenar mais a alma...

Registre-se mais esta lição do instincto de conservação e de trabalho á madraçaria dos... suicidas, que tudo esperam do governo!

NOTA NECESSARIA SOBRE A CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA

"Tem causado universal estranheza a immobilidade da esquadra ingleza e a inacção dos aviadores francezes no policiamento do ar"

(*Dos jornaes*)

—Mas que bella occasião para o nosso Museu Nacional, ha dias reaberto, enriquecer as suas *raridades* com uma collecção de objectos *immoveis*—as esquadras navaes e aereas, que se encontram *fossilisadas* pelo lethargo paralysador de uma inacção... estrategica!...

A' JULIA...

Eu, que supporto calmo os transes de amargura
E os influxos brutaes das fragoas compungidas,
Tenho, ás vezes, na vida, instantes de loucura
De quem transforma um sonho em illusões perdidas.

Fugaz e sonhadora, immaculada e pura
Viva como o crystal das lagrimas vertidas,
Desfaz-se da esperança a luz que mais fulgura
Em embates ideaes de profusões floridas.

Em fogo mais ardente o genio se evolando,
Nos espasmos febris de luta mais renhida
Arroja-me no cahos, meu Deus, de quando em
[quando...

Feroz, altiva e audaz,—num suspirar afflicto—
Est'alma que se sente em marmore esculpida
Me vae despedaçando o peito de granito.

MAGALHÃES JUNIOR

A AURORA MATUTINA

Ao Dr. Cabuhy Pitanga:

"A aurora é o riso do céo, a alegria dos campos, a respiração das flôres, a harmonia das aves, a vida e alento do mundo".—*Padre Antonio Vieira*

Rompendo linda dentre as nuvens purpurinas
De luz numa apotheose, a doce e amena Aurora
O campo azul do Céo profusamente enflora,
E a relva enflorescida alegra nas campinas !

Depois, envolta em um veu de côres mil, divinas,
Tão deslumbrante vae, sorrindo, Espaço em fóra,
Que o poeta, a contemplal-a, um suave pranto chora,
Alegre e arrebatado, assim como as boninas !

E, tudo, então, na Terra, exulta e canta, em festa,
Ao triumphar da luz ardente e manifesta,
Que o louro Sol, surgindo, esparge intensamente!...

Emfim,—sorri festiva e cheia de esplendores,
A Natureza inteira, a desatar-se em flôres,
— Glorificando o Autor, divino, Omnipotente!...

Rio—Meyer—1914.

FELICIO CRUZ

VERSOS A OLGA

Foste injusta e cruel, condemnando-me, agora,
A viver num degredo, em pleno soffrimento !
E eu sei que não mereço a dôr que me devora,
E eu sei que não mereço o mal que experimento !

Não quizeste, esquecendo os idyllios d'outr'ora,
Escutar o meu rogo, ouvir o meu lamento !
E, impassivel, sorris quando minh'alma chora,
A lembrar-se de ti, de momento a momento !

Que é das juras de amôr, que, entre sonóros beijos,
Tanta vez me fizeste, os teus labios unidos
Aos meus, na ardencia atroz da febre dos desejos ?

Quebraste-as tão depressa! Illusões! Desenganos!
Teus protestos de amôr nunca foram sentidos !
—Coração de mulher... que profundos arcanos !

Rio

JULIO MERAL

RETRACTAÇÃO

A um pessimista, autor do soneto "Regenerado"—publicado n'"O Malho" n. 628:

Já pensei, como vós, ser mui sensata,
E d'aquelles que amavam sempre ria;
Já, tambem como vós, zombei um dia
D'esse Amôr, que seduz e prende e mata.

Fui injusta, confesso, pois não via
Que essa affeição divinamente grata,
Por mais pura não medra e nem se adapta
De um descrido á tenaz philosophia !

Hoje eu penso que o Mundo é que se illude
Quando o chama de "perfida illusão":
Pois onde a heroicidade ? onde a virtude ?

Na robustez de espezinhal-o ? Não !
Mas em guardal-o, com solicitude,
Té não mais palpitar seu coração !

S. Paulo

MARILIA BRAZIL

MILAGRE

Ao Sr. Ismael de Castro:

Entrei na Cathedral, deserta nesse instante,
E aos pés de um Senhor-Morto, eu,triste,me ajoelhei.
Em pranto o coração ferido, delirante,
Contei-lhe a minha Magua, o meu Viver contei.

No esquife debruçado, á luz de um vacilante
Cyrio, os seus alvos pés em lagrimas banhei,
E ousado, como é todo o sonhador amante,
Pedi-lhe um sacrificio—e como o fiz não sei—

Pedi-lhe a mais bonita estrella do estellario
Do Céo, para eu polir—sublime lapidario—
Para a fronte de Ercila uma formosa umbella.

E o Christo respondeu-me:—O' filho ,a mais bonita
Das estrellas do Céo, no Céo não mais habita:
Tem o corpo no espaço e a luz nos olhos d'ella.

Belém, Pará

ARAUJO DOS SANTOS

PASSEIANDO

Para o mestre Paulo Barreto:

—Principe, a sua mão; desejo andar comsigo,
na quietação voraz que o coração almeja.
Repare a passarada, alegre, como adeja
em torno de nós dous; que idyllio, meu amigo !

Como ella, pretendera esbugalhar o trigo;
cantar á luz do sol, que a doura, aquece e beija,
uma esperança bôa, excelsa e bemfazeja,
que me abrandasse a dôr que sempre anda commigo...

Oh! não proseguirei, convindo que o molesto,
na minha narração, sem mal algum fecundo,
comquanto inda quizesse expôr-lhe o fim, o resto...

—Condessa,não se agaste, assim foi sempre o mundo:
ama-me porque a odeio... Eis como é manifesto
que mais repulsa tenha ao seu amôr profundo !

ANTONIO TELLES

BEIJOS...

A Fernando Coelho:

Os beijos de mãe são pequeninas gottas do balsamo consolador que as dôres asserena, alvoradas de luz que a alma nos conforta, preces suavissimas que sobem para o Céo, pedindo para nós a esmola de uma felicidade perfeita.

Os dos namorados, quasi sempre furtivamente trocados, são pequeninos sóes brilhando em meio da noite escura e tenebrosa, cicios leves da brisa que afaga as petalas rociadas dos lyrios e malmequeres, harpejos maravilhosos de cytharas divinas, que a maginação dedilha em harmonioso conjuncto.

Os dos noivos são hostias de immacula brancura, religiosamente guardadas para a sonhada communhão do Amôr, pensamentos azues, que em largos e elegantes remigios buscam as planicies do Sonho, ou, perdendo-se no vasto Oceano da Ideia, mergulham as almas numa lethargia suave e mortal que fascina e seduz, nocturnos febricitantes de anhelos recalcados no fundo do coração.

Os beijos dos amantes são soluços que mal se escutam, gemidos surdos que a carne revoltada, reclamando soberanamente os seus direitos, inspira aos labios resequidos de desejos, rapsodias mudas de anceios insatisfeitos... e,

Da vida mergulhado em multiplas vertigens,
Avalia leitor, se pódes, minha dôr :
— Pallidos de soffrer, meus labios estão virgens
De um osculo de mãe, de um só beijo de amor !...

Araujo dos Santos (Belém, Pará)

*

TIROLETE

A Ena Medina :

I

Deixa que eu beije, Maria,
Tua casta e nivea mão.
Um dia, sómente um dia !
Deixa que eu beije, Maria,
E verás, com que alegria
Te darei meu coração !
Deixa que eu beije, Maria,
Tua casta e nivea mão.

II

Quando me alegro—tu choras,
Quando entristeço—sorris !...
As minhas maguas adoras...
Quando me alegro—tu choras;
Como são tristes as horas
De minha vida infeliz !...
Quando me alego—tu choras,
Quando entristeço—sorris !...

(Taboleiro do Pomba))

Francisco de Oliveira

*

Para se dar valor ao goso com que esta vida nos deleita, é preciso conhecer o que é soffrer.

—Um gozar exaggerado, em todos os seus appetites, colloca o homem em grandes difficuldades. Gozar com moderação e soffrer com paciencia todos os males — eis o segredo equilibrador da vida — Ernestino Gomes (Campos)

*

Está conforme.

C. P.

O POBRE QUANDO VÊ MUITA ESMOLA...

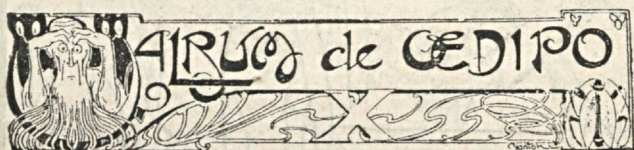
"Ha cerca de um mez, que, todos os dias, estão sendo fundadas sociedades ou emprezas de peculios, que annunciam o pagamento immediato do dobro da quantia com que se inscreve o mutualista. Essa febre de creações de tal especie vae lançando suspeitas e duvidas no espirito publico." — (*Nossas notas.*)

Zé Povo: — Sim, senhor!... Com as chuvas que, afinal, sempre vieram, veio tambem esta novidade na broiação do meu terreno economico... E' uma especie de tiririca, mas com uma *floração* muito exquisita!... Attrahente, não ha duvida, mas... perigosa como todos os diabos!...

O que vale é que eu nunca me esqueço d'este proverbio do tempo do onça: *Gallinha gorda a soldado, choca vae ella!...*

CONTRA RATOS... RATOEIRA!

"Ha dias, foi apprehendido no cáes do porto, por um guarda da Alfandega, um contrabando de 102 pares de meias de sêda em poder de um estivador. Mais trade, o Sr. Guarda-mór da mesma repartição encontrou num compartimento das machinas do vapor *S. Paulo,* vindos dos Estados Unidos, pacotes de meias, cintos, córtes de fazendas, bordados e perfumarias".—(*Dos jornaes*)

Guarda da Alfandega: — Vistos os autos e a pouca vergonha que por ahi vae em materia de contrabando—eis como deve ser recebido certo pessoal de bordo dos navios que vêm do estrangeiro!...

1914

5° TORNEIO — SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 A 193

1 — 1 — 2 — Com um verbo, um pronome e uma mulher fórmas o nome de outra mulher.

Belisario Pereira da Rocha Couto. (Umburanas, Bahia).

1 — 2 — Em qualquer becco encontra-se artista com a respectiva senhora.

Braulio Aguiar. (Mocóca, S. Paulo)

1 — 2 — A pedra atirada ao rio deu causa a chiste.

Bemtevi Encantado.

2 — 2 — O pato real foi pela esposa de Jacob dado a uma mulher.

Attila. (Nuporanga, S. Paulo)

1 — 2 — Se graceja, por força tem a bocca risonha.

Aristoteles Belizario Couto.

2 — 1 — O nome do tecido está na musica tambem como do animal.

Affonso Soucoupe.

2 — 1 — O filho de Vulcano viu no galho d'esta planta uma ave de rapina.

Antonino de Almeida (S. João do Paraizo, Minas)

2 — 1 — Tambem pintam o vento com a figura de um bello homem.

Antigal. (Maroim)

½ — ½ 1 — Ponha mil no nome do tempero e terás o nome d'esta revista.

Adroaldo V. Motta. (Porto Alegre)

1 — 1 — Hontem no Tribunal tanto discutiram que foi necessario a intervenção do filho do Neptuno.

Agenor José da Costa.

POLITICA DE ALAGOAS: CARTAS NA MESA

"O Raymundo de Miranda, passado com o presente, deu agora para querer saber o futuro. E anda a chamar a casa, muito reservadamente, umas senhoras que deitam cartas. Nem as cartomantes escapam ao Raymundo!"—(*Dos jornaes*)

Cartomante (enunciando as cartas): — Az de ouros...
R. M. (áparte): — E' o poder...
Cartomante: — ...valete de espadas...
R. M. (áparte): — E' Clodoaldo...
Cartomante: — ...dous de paus...
R. M. (áparte): — E' o povo...
Cartomante (tirando as primeiras conclusões): — Vejo nesta sequencia inconsequente uma cousa incomprehensivel: a victoria da banha sobre o osso...
R. M. (áparte): — A minha gorda victoria sobre o governador de Alagôas, que é magro como um carapau... *(alto)* E que mais, *madama?*
Cartomante: — Vejo, porém, que essa victoria tornará a banha rançosa, insupportavel ao paladar de um mineiro da gemma, conhecedor da materia...
R. M. (áparte): — Oh! diabo! Dar-se-á que o Wenceslau... *(alto, em ancias)* — E depois? E depois?
Cartomante: — As cartas á esquerda, pela sua grande força *multipla*, annunciam que, a despeito da repugnancia do primeiro momento, a victoria da banha se affirmará, entrando como lubrificante de um machinismo geral...
R. M. (áparte): — Uff! Até que, emfim, respiro... *(alto)* E esse *dous de paus?* Estou implicando com elle...
Cartomante: — Este *dous de paus* poderia transtornar o capitulo se não tivesse em opposição este *az de copas...*
R. M.: — Não percebo...
Cartomante: — Vae perceber. Um *dous de paus* com *az de copas* nada póde fazer contra um *avança,* porque... tem medo...

1 — 1 — 2 — Affirma-se que na musica a mulher mostra-se igual áquella outra senhora.

Antonio de Moraes Quichotte.

1 — 1 — O Mario tem em Carangola uma cama.

Trevo. (Faria Lemos)

1 — 2 — A base está na ilha e por causa d'ella houve lagrimas.

Arnaldo Silva.

CHARADAS SYNCOPADAS 194 e 195

3 — 2 — A desgraça vem, muitas vezes, de uma bebedeira.

Arlette (Manáus)

3 — 2 — E' dia, senhora.

Vigario. (Porto Alegre, R. Grande do Sul)

CHARADA ME'DIA 196

4 — 2 — Quando trata do insecto falla sempre pelo nariz.

Ali Babá. (São Paulo)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 197

3 — Um bonacheirão d'esta classe sempre parece um novato.

Zigomar. (S. Paulo)

METAGRAMMA 198

(Varia a sexta)

8 — 2 — Rabão silvestre é peixe do Tejo?

Antonius. (Traipu', Alagoas)

REPERCUSSÃO DA GUERRA NO MAR DA PANDEGA

"Dos estaleiros Fiat-San Giorgio, na Italia, foi roubado um submarino que alli estava sendo ultimado. Esse facto causou sensação em todo o mundo". — *(Dos telegrammas)*

— Com mil tubarões! Quem é que póde resistir á tentação de roubar um *peixão* d'esta ordem? !...

REMEDIO CONTRA «CACETES»

"No intuito de evitar grandes massadas, conhecido chefe politico resolveu distribuir cartões numerados ás pessoas que lhe desejam fallar". — *(Dos jornaes)*

O do 13: — E' um numero cabuloso! Com elle, estou arriscado a nunca poder fallar com V. S.!

O do 29: — E eu? Fico em vinte nove...

O do 31: — Honra e gloria! Ao passo que o meu... Perco a partida....

O do 69: — Como é possivel conseguir fallar, com um numero tão... alto?...

O do 100: — E o meu? Até parece caçoada...

O politico dos cartões: — Pois, senhores, está esgotada a outra numeração, e a minha paciencia tambem...

CHARADAS ALEXANDRINAS 199 e 200

2 — O bispo de Roma, isto não digo com soberba, só faz com que caia dinheiro em seu sacco.

Sultão de Capa. (Alagoinhas, Parahyba)

2 — D'esta agua bebe a serpente.

Ajax. (Recife)

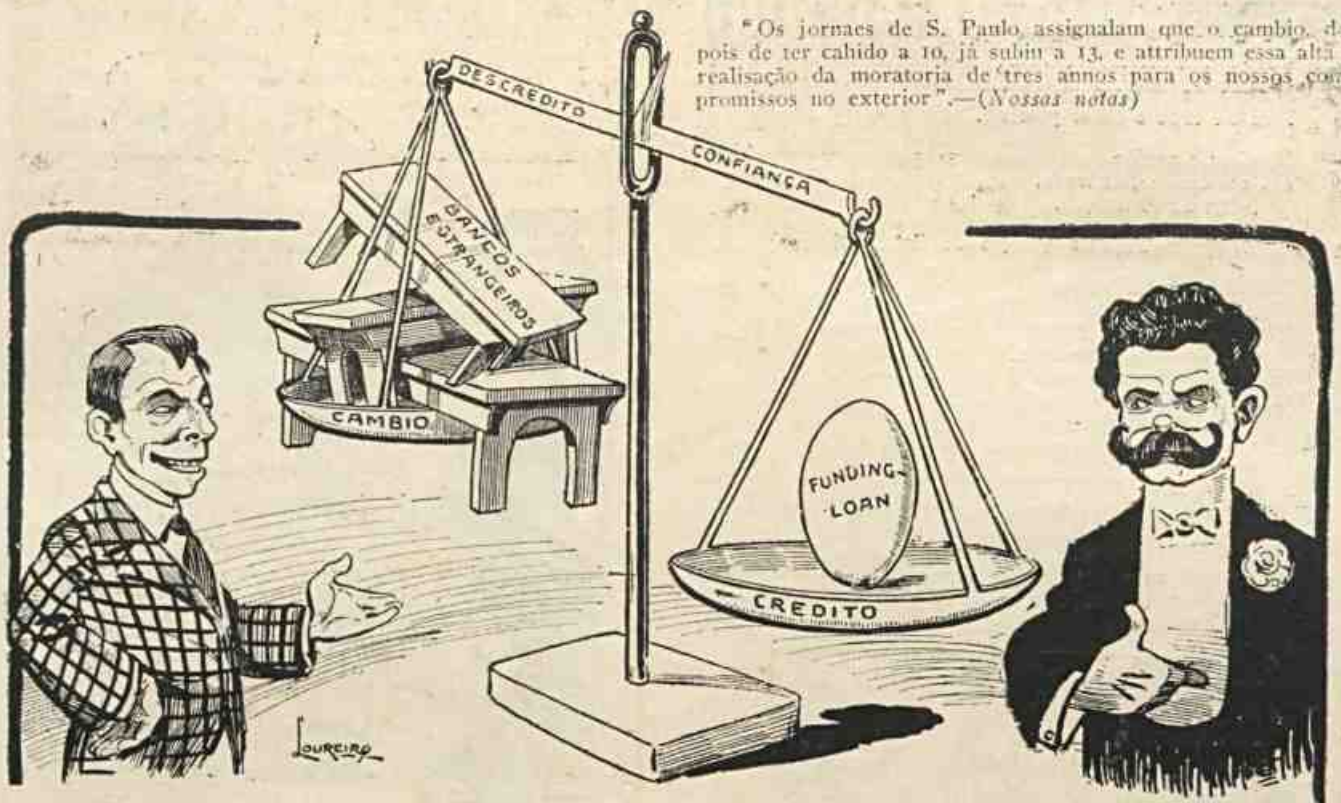
LOGOGRYPHO 201

A Zéles e Hercilio Celso:

Planta e flôr — 6, 2, 10, 7, 5, 7, 14
Arvore do Brasil — 2, 15, 5, 3, 12, 1, 5
Arvore da India — 5, 11, 13, 8, 12, 15, 2
Planta — 1, 5, 3, 4, 8, 14, 12, 2
Alga — 8, 6, 11, 12, 15, 12, 7, 14, 5
Planta — 9, 10, 13, 5.

Herva

Waldomiro Rocha.

O OVO DE COLOMBO NA BALANCA CAMBIAL

"Os jornaes de S. Paulo assignalam que o cambio, depois de ter cahido a 10, já subiu a 13, e attribuem essa alta á realisação da moratoria de tres annos para os nossos compromissos no exterior".—(*Nossas notas*)

Rivadavia: —Foi o mais que pude fazer, e sabe Deus o que me custou!...
Zé Povo:—Vejam só como se desmascara uma especulação... Um simples ovo, accusando maior peso do que uma trempe de pesados bancos!...
Nem o "ovo de Colombo" lhe leva as lampas, porque este é um ovo vazio... Mas isto mostra, afinal, como os taes bancos são *levianos!*...

PERGUNTAS ENIGMATICAS 202 e 203

Ao Clovis Carvalho:

Não sou charadista, porém, aprecio a arte.
—Onde está a ave?

Accacio Falcão. (Catende, Pernambuco)

(*A' Rosa Verde de Alagoinhas, Parahyba do Norte*)

Fiz mal em roubar-te um beijo,
Se é crime, mimosa flôr,
Matar-se d'alma o desejo,
Roubando um beijo de amor;

Então a lua garbosa,
E' a mais cruel assassina!
Porque em noites formosas
Beija a areia alabastrina!

Onde está o poema?

Thiago da Cunha. (Castro Alves, Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 204 a 207

Tu és cruel. Eu bem me lembro — 1
Quando em casa tu me disseste: — 1
—"Foge d'aqui, bicho pelludo..." — 1
E eu lhe disse em tom de velludo:
—"Sou bicho feio, mas me quizeste!"

Bohemio. (Rio)

(A' memoria de Joaquim Gomes dos Santos, dedicada ao seu irmão Alfredo Gomes dos Santos, e á sua inditosa noiva que, tendo os olhos rasos d'agua, em seus braços o viu fallecer):

Dorme, Joaquim, á sombra do cypreste
Que velarei sósinha á sepultura,
Soffrendo cruciante dôr, agreste
Que constante em minh'alma inda perdura.

Deixaste triste, pallida, chorando,
Quem nesta vida, amavas com paixão — 2
E ella em prantos fica até mesmo quando
Dormias calmo no gelido caixão.

A morte é assim mesmo, um inimigo —
Que transforma o riso em magna tristura.
—Dormes? Pois dorme no algido jazigo
Que eu só velarei á tua sepultura...

De dôres tenho o peito meu partido — 3
Desde que te foste á etherea mansão,
No manto branco da morte envolvido
Dormindo santamente no caixão.

Salustiano Bezerra d'A. Junior. (Catende, Pernambuco)

Ao distincto professor José Gonso:

Um fidalgo caridoso, — 2
Encontrando em tal paragem,
Uma pobre sem coragem,
No paço lhe deu repouso.

Vindo a si do soffrimento,
Vendo-se em familia nobre,
Reuniu no peito a pobre — 3
Signaes de agradecimento.

Lendo o pensamento terno
N'alma da desamparada,
Deu-lhe todo o amor paterno.

Recebeu o ancião
Da sociedade illustrada,
Medalha de distincção.

Topazio (Poços de Caldas, Minas)

Minha comade Marica
Tive muito adoentado
P'ro via do crima d'aqui
Não anda bem temperado.
Agora vou mais mió
Co'as mesinhas do doutô;
Elle me deu gomitoros
Que meu estambo embruiô.

«FAROFA» DE CALVA A' MOSTRA

"O senador Segismundo Gonçalves agradeceu da tribuna do Senado o auxilio prestado pelo governo á praça do Recife, por intermedio do Banco de Pernambuco". — *(Dos jornaes)*

Rivа: — Não tem que agradecer. Do pão-de-lot da comadre Emissão, era justo que coubesse uma fatia ao afilhado pernambucano...

Segismundo: — Não ha duvida! Mas se não fosse a sua bôa vontade, a praça do Recife ainda estaria gemendo sob o peso de uma crise pavorosa...

Zé (áparte): — Hom'essa! Pois não diziam que Pernambuco estava nadando em ouro?!... Quanta *farofa* por esse mundo de Christo, com Caxangá á frente!...

REPERCUSSÃO DA GUERRA

— Meu caro, se os allemães conseguem tomar Antuerpia e passar o Escalda...

— Terão medo da agua fria...

— ? ! ?...

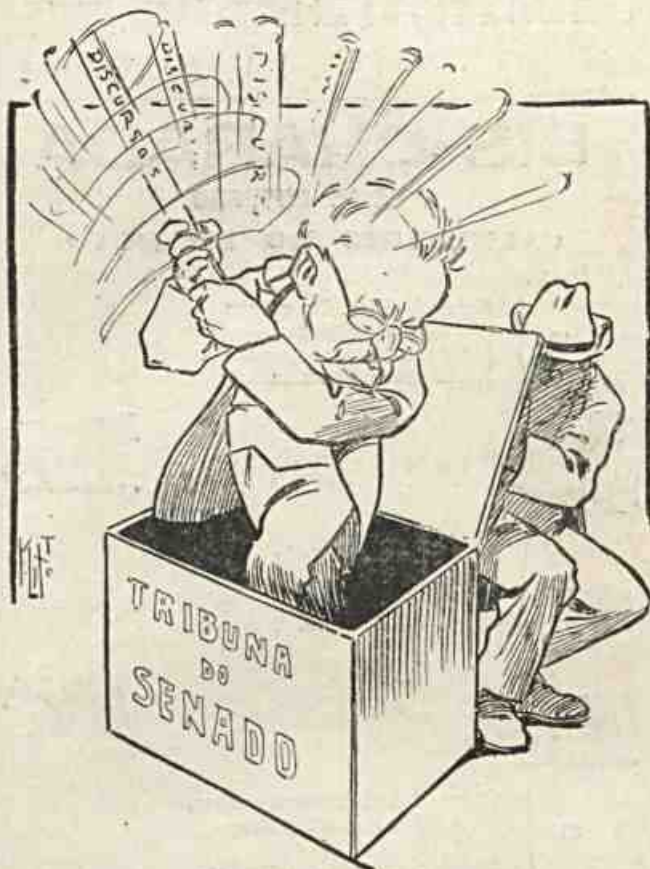
— Sim: gato *escaldado* d'agua fria tem medo... Tambem quizeram tomar o *senne*, mas tiveram de o evacuar...

Comade, não se magina,
Como são exprorадó,
P'ro doença muito á tôa
Um dinheirão me cobrô;
Cousa que lá eu na roça
Não percizava gastá
Proquê esta doença que tive
Curava com vegetá.

Aquelle rico cobrinho
Que ahi eu inconomisei,
Parece incrive, comade,
Eu todo fóra botei!
Ando munto arreliado
Com essas modas de cá,
Quem véio está tal como eu
Carece de descançá.

Aconseie ao afiádo
Que p'ra cá não venha, não
Elle é muntinho vadio
Vem e cai na perdição.

«BOITE A SURPRISE» D'ESCACHA!

"Tomando por base a realisação do *funding-loan*, o senador Ruy Barbosa pronunciou uma série de formidaveis discursos contra tudo e contra todos".—(*Dos jornaes*)

Zé Povo:—Cuidado, mestre! Isto anda tudo com uma *urucubaca* damnada!
Olhe que as *sobras* não me caiam no lombo!...

O mundo dá muitas vorta
Sórte não escóe ninguem,
O rapaz já tá taludo
Percisa ganhá vintem.

Quero vê se hoje vou ao
Mercado Municipá,
Mirá o capado e as gallinha
Que vancê mandô falá;
A feira do *cujo* é farta,
Tem de tudo em abundança
Mas é perciso um oio vivo
Em consequença do avança

Hontem fui inté á loja
Para comprá umas piuga — 2
Ahi topei com Chico Pinto,
Bem cobrido de verruga.
Tinha vindo do hospitá
Onde bem seis meis passô,
Quasi deu o corpo á cova,
Mas d'esta vez escapô.

Comade, peço que deite,
Em o afiádo a benção,
Acceitando do seu véio
Aperto da esquerda mão. — 2
Hoje é dia de munta festa
Em casa de siá Constança,
Peço que vá inté lá
Sacudi seus pé na dança..

Tiririca

ENIGMAS CHARADISTICOS 208 e 2..

Ao primo Godofredo Pacheco—Macahé:

A prima parte do todo
Achará neste momento;
A principal d'este engodo
Deve ser um instrumento.

Segunda resplandecente
Junto á prima collocada,
Uma ave, não me desmente
O plano d'esta embrulhada

Logo após uma terceira
Vem trazer mór confusão
No total da brincadeira
Surge grande embarcação.

Se mais quarta apparecer
P'ra tornar a chave airosa
Tudo deve obedecer...
Mulher gorda e vagarosa.

Tupinambá (Macahé, Estado do Rio)

Ary e Joel se juntaram
Com pequeno capital
Uma *empreza* organizaram
Como nos diz o total;
Para explorar a extracção,
Num futuroso paiz,
De *argila* p'ra construcção
Segundo o centro nos diz.
—Uma *occasião*, porém,
(Os extremos dizem tal)
Entra o Romario tambem,
P'ra augmentar o capital,
E vindo a ser o gerente
Da empreza agora em questão,
E não sendo mui *Valente*
Em cousas do coração,
Foi-se logo enamorando
Da bella e gentil Maria
E o dinheiro foi lhe dando
Sem pensar que o acabaria.
....
Aos seus fides companheiros
Deixou em grandes apuros
Por perder os seus dinheiros
Com capital e com juros.

Zeilah (S. Paulo

ENIGMA PITTORESCO 210

Quimxeiraça (S. Paulo)

NEUTRALIDADE «SUPER OMNIA»

"O deputado Irineu Machado oppoz-se tenazmente ao projecto do deputado Dr. Monteiro de Souza, autorisando os navios mercantes estrangeiros a fazerem o serviço de cabotagem sob a bandeira brazileira."—(*Dos jornaes*)

Irineu:—Não! Não póde ser! A cabotagem nacional para os navios mercantes estrangeiros viria proteger principalmente os navios allemães, que aproveitariam a maré para abastecerem de carvão e viveres os cruzadores patricios... E isso seria a quebra mais lamentavel da nossa neutralidade!...

Zé Povo:—Apoiado! Seria uma nova especie de "systema pinturativo", em que o Brazil faria o papel de Pichardo... e de *pichote*!...

AVISO

Os prazos para o recebimento das listas, relativas ao presente numero, terminarão: a 31 do corrente, ás 15 horas, para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas,ou via maritima;a 5 (esta e as seguintes datas são referentes a Novembro proximo) para as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 11, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 13, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 15, para os da Parahyba até Ceará; a 25, pra os do Piauhy até Pará; e a 30, para os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prasos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

ERRATA

No numero passado, Lyra do Norte appareceu com duas charadas; uma d'ellas fica sem effeito, e é aquella que é formada por uma quadra; a primeira, afinal.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Leda Bernier (S. José dos Campos, S. Paulo), Boileau II (Pirassinunga, S. Paulo), e Royal de Beaurevéres.

CORRESPONDENCIA

Recebemos tabalhos dos seguintes charadistas: Gil Vicio (S. Carlos do Pinhal, S. Paulo), Tupinambá (Macahé, Estado do Rio) e D. Ravib.

Leda Bernier (S. José dos Campos, S. Paulo) — Está acceita; mas, note bem, o que fôr destinado a esta secção deve vir em enveloppe separado.

Boileau II (Pirassinunga, S. Paulo) — Mande outras charadas; as que vieram extraviaram-se.

Camilla Chagas Zoou (Bahia) — Como vê são mais faceis e mais compativeis com o espirito humano. E' conveniente dirigir-nos as soluções em enveloppe separado e com o nosso pseudonymo. Se houver outro assumpto a tratar com a administração, ou redacção, faça em enveloppe separado. Lembre-se que o prazo para o recebimento de soluções é fixo e além d'elle nada transigimos.

Royal de Beaurevéres—O *Album dos Charadistas* é encontrado na casa Moreno, rua do Ouvidor n. 142.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE OUTUBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

19 — Segunda-feira. Da guerra
As más noticias recolho:
Mais um carneiro que berra
E um touro fica zarôlho.

20 — Terça-feira. Continúa
A marmelada guerreira:
Forte cavallo recúa,
E um urso cahe na fogueira.

21 — Quarta-feira. A mesma cousa,
Horrivel, cheia de trêtas:
A borboleta repousa,
Morre o macaco em caretas.

22 — Quinta-feira. Bolas, bolas!
Mal cheira tanta demora:
Uma aguia... caraminholas!
A' vacca diz:—Vou-me embora!

23 — Mas, sexta, que reboliço
Na guerra da bicharia!
Um elephante sediço
Fére um peru' d'arrelia!

24 — E sabbado? Oh! que primor
De noticias colossaes!
Um jacaré, sem pavor
Mata a cabra e tudo mais!

O que escreveu Emilio Zola -- Uma visão apocalyptica da guerra

Emilio Zola teve, numa das suas ultimas obras, a visão apocalyptica da guerra, assim discripta :

"Ah! a ultima guerra, a ultima batalha! Foram tão terriveis, que os homens despedaçaram para sempre as suas espadas e os seus canhões... Era ao principio das grandes crises sociaes que acabavam de renovar o mundo, e contaram-me cousas espantosas, homens que por pouco se tornavam loucos no meio d'aquelle choque supremo entre as nações. Na crise furiosa dos povos, prenhe da sociedade futura, meia Europa havia rolado sobre a outra meia, e todos os continentes tinham ido atrás d'ella. Chocavam-se as esquadras nos oceanos para dominar a agua e a terra. Nem uma nação ficava fóra da luta; haviam arrastado umas ás outras. Exercitos immensos entravam em linha de batalha, ardendo de furor hereditario, resolvidos a aniquillarem-se, como se pelos campos vazios e estereis houvesse, por cada dous homens, um de sobra. Os dous exercitos immensos de irmãos inimigos encontraram-se no centro da Europa, em vastas planicies, onde milhares de seres podiam degolar-se. Occupando leguas e leguas desenrolam tropas, seguidas de outras de reforço, em tal torrente de homens, que a batalha durou um mez. Cada novo dia havia mais carne humana para o fogo dos canhões e espingardas.

Não eram levantados os mortos; os montões formavam muralhas, atrás dos quaes os novos regimentos, inesgotaveis, vinham para se fazer matar. A' noite não suspendia o combate; matava-se na escuridão.

O sol em cada aurora illuminava grandes charcos de sangue. Por toda a parte o raio, de um golpe, fazia desapparecer corpos de exercito inteiros. Os combatentes nem sequer necessitavam de se avizinhar ou vêr; os canhões lançavam a muitos kilometros granadas, cuja explosão arrasava hectares de terreno, asphyxiava e envenenava. Mesmo do ceu arremessavam bombas e incendiavam os povos ao passar. A sciencia tinha inventado explosivos, machinas de morte capazes de levar a distancias prodigiosas, de tragar bruscamente todo um povo, como um tremor de terra.

E que monstruosa carniceria na ultima tarde d'esta batalha gigantesca. Nunca ainda tamanho sacrificio humano havia fumegado debaixo do ceu. Mais de um milhão de homens alli jazia, pelos largos campos devastados, ao longo dos rios, atravez dos prados. Caminhava-se horas e horas sempre se encontravam mais e mais cadaveres, com os olhos abertos, vociferando a loucura humana, com as negras boccas tambem abertas. E foi a ultima batalha, porque o espanto gelou os corações ao despertar d'esta embriaguez horrivel, e foi universal a certeza de que a guerra já não era possivel com a sciencia omnipotente, soberana creadora da vida".

TRIUMPHOS DO ELIXIR DE NOGUEIRA !!

MENINO JOSE'

Por intermedio de seu papai, offerece aos Srs. Viuva Silveira & Filho, o seu retrato, José Messias Z. do Espirito Santo, como agradecimento da cura que obteve com o ELIXIR DE NOGUEIRA.
Accioly, Espirito Santo, 8 de Junho de 1913.

UMA CREANÇA DE 3 ANNOS E MEZES CURADA

Accioly — Espirito Santo, 14 de Maio de 1913.

Illms. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO
Pelotas

Respeitaveis Snrs.

E' com a viva satisfação que venho, por meio d'esta, communicar-lhes a cura que o vosso efficacissimo ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira, operou em poucos dias e com poucas doses, em um meu filhinho de nome José, que actualmente conta 3 annos e mezes de edade.

Era esta creança martyrizada desde a edade de um anno, de penosas erupções de pelle, acompanhadas de uma coceira pertinaz e por isso dolorosamente chagado em quasi todo corpinho.

Despertado pela constante leitura de attestados substanciosos e insophismaveis, a respeito do vosso poderoso ELIXIR, os quaes lia-os nos jornaes cá da terra e do Rio de Janeiro, foi que, por esse feliz estimulo, comprei um vidro d'esse verdadeiro REMEDIO, e, como resultado de sua applicação, como acima expuz, tive a cura do meu querido filhinho que, graças a Deus e o effeito radical do vosso ELIXIR, o vejo agora livre d'aquelle padecimento atroz, pois, está são, gordo, lepido e forte.

Autorizo-lhes a fazer d'esta o uso que convier, este que, sinceramente agradecido, faz votos de constantes e felizes successos do vosso remedio, em beneficio da humanidade soffredora, e com a subida honra se subscreve

De VV. SS. Respeitador Att. e Obr.

Manoel Antonio do Espirito Santo

O «Elixir de Nogueira» é o medicamento brazileiro que tem conseguido as mais extraordinarias curas, que levamos ao conhecimento do publico com provas mais fortes para que qualquer duvida seja destruida

Officinas lithographicas d'O MALHO